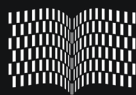


Lucila Ludmila Paula Gutierrez
Alethéa Gatto Barschak
(organizadoras)

C VID-19

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCSPA:
mídias sociais e COVID-19**



Editora da
UFCSPA

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCSPA:
mídias sociais e COVID-19

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Reitora

Lucia Campos Pellanda

Vice-reitora

Jenifer Saffi

Editora da UFCSPA

Diretora

Ana Carolina da Costa e Fonseca

Vice-diretora

Ana Rachel Salgado

Conselho editorial

Alberto Antônio Rasia Filho, Ana Luíza Pires de Freitas,
Ana Rachel Salgado, Ana Carolina da Costa e Fonseca
Andrey Carvalho de Deus, Caroline Tozzi Reppold,
Cláudia de Souza Libânio, Márcia Vignoli da Silva,
Paulo Guilherme Markus Lopes, Rodrigo de Oliveira Lemos

Revisão

Alethéa Gatto Barschak
Ana Carolina da Costa e Fonseca
Lucila Ludmila Paula Gutierrez

Projeto gráfico

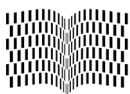
Sara Rodrigues/ASCOM

Diagramação

Sara Rodrigues/ASCOM

Lucila Ludmila Paula Gutierrez
Alethéa Gatto Barschak
(organizadoras)

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCSPA:
mídias sociais e COVID-19



Editora da
UFCSPA

Porto Alegre 2020

É permitida a reprodução sem fins lucrativos apenas do texto escrito desta obra, parcial ou total, desde que citada a fonte ou sítio da Internet onde pode ser encontrada.

O presente livro foi avaliado e recomendado para publicação por pareceristas e aprovado pelo Conselho Editorial da Editora da UFCSPA para publicação.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

E96 Extensão universitária da UFCSPA : mídias sociais e Covid-19 [recurso eletrônico] / organização : Lucila Ludmila Paula Gutierrez e Alethéa Gatto Barschak. — Porto Alegre : Ed. da UFCSPA, 2020.

Recurso on-line (144 p.)

Modo de acesso: <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/editora/obras-publicadas>

ISBN 978-65-87950-24-2

1. Epidemiologia. 2. Infecções por Coronavírus. 3. Extensão universitária 4. Mídias sociais. I. Gutierrez, Lucila Ludmila Paula. II. Barschak, Alethéa Gatto. III. Título.

CDD 614.4

CDU 616-036.22

AUTORAS E AUTORES

Alethéa Gatto Barschak
Alexia Diovana Fernandes da Rocha
Alice Cristina Bastos de Souza
Aline da Silva Kern
Aline Lins Camargo
Amanda da Silva Santos
Ana Amélia Antunes Lima
Ana Beatriz Gorini da Veiga
Ana Carolina Mendes David
Andreza Ávila de Moura
Aniúsca Vieira dos Santos
Anna Carolina Angelos Cardoso
Anna Júlia Zanella Machado Carrion
Bianca Ferro Cortazzi de Oliveira
Brenda Rodrigues Rebhahm
Bruna Cristina de Vieira Dias
Camila Borba Ferreira
Caren Luciane Bernardi
Carine Raquel Blatt
Carlos Daniel Vieira
Chayane Dias Mattos
Clara Foletto Pimenta
Clarissa De Antoni
Claudia Giuliano Bica
Daniela Maria Freitas Burato
Débora Fernandes Coelho
Deisi Cristina Gollo Marques Vidor
Eduarda Costa da Rosa
Eduarda Duarte Meireles
Emiliane Nogueira de Souza
Esther da Cunha Rodrigues
Flora Madeira Rodrigues
Francine Dos Santos Martins
Gabriel Machado Belleboni
Gabriela Barella Schmidt
Gabriela Bianchi
Gabriela Oliveira Gonçalves Molino
Gabriele Thayná Oliveira

Gianfranco Rizzotto de Souza
Gisele Teixeira de Souza
Graciele Fernanda Costa Linch
Guilherme Briczinski de Souza
Helena Fuchs
Isadora Bueloni Ghiorzi
Iury Mergen Knoll
Julia Fisch Zanotta Vieira
Júlia da Costa Gomes
Julia Maria Aibar Correa
Juliana Trevisan da Rocha
Juliane de Souza Scherer
Karine Baptista da Silva
Kellen Cristhinia Borges de Souza
Ketlin Nicolai Monteiro
Larissa Vitória da Silva
Laura Battistin Schiavoni
Laura Grätsch do Nascimento
Lethicia Quadros Ribeiro
Liandra Fritzen
Lucila Ludmila Paula Gutierrez
Luiza Demiquei Gonzatti
Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira
Marcia Angelica Peter Maahs
Maria Cristina Werlang
Maria Eduarda Pedroso Baseggio
Mariana Arenson Ortolan
Marta Quintanilha Gomes
Martina Salini Lucca
Marysabel Pinto Telis Silveira
Monalise Costa Batista Berbert
Natália Regina Leite Bruno
Nathália Dias Oliveira
Nathana Cristina dos Santos Peres
Nicolí Amaral Allebrandt
Patrícia Queiroz da Silva
Rafaela Luiza Telöken
Raquel Ruzicki Pereira
Ravena Maya Cardoso da Silva
Rayane da Silva Rodrigues

Renan Ozelame
Renata de Farias Paese
Roberta Baechtold
Sandy Borges Cardoso
Sheila Tamanini de Almeida
Tainá Viégas da Silva Garcia
Thais Zilles Fritsch
Thiago Augusto Flores Chies
Thomas Pagot Comissoli
Tierre Aguiar Gonçalves
Viktória Machado de Albuquerque
William Vinicius Cáceres Kichalowski

Para a comunidade, porque a universidade pública é feita de pessoas que acreditam ser possível fazer a diferença na vida uns dos outros.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO UFCSPA – CIÊNCIA, HUMANIDADES E COVID-19

Lucia Campos Pellanda

15

APRESENTAÇÃO

Debora Fernandes Coelho

17

INTRODUÇÃO – COVID-19 E UMA NOVA ERA: REFLEXÕES SOBRE O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA

Lucila Ludmila Paula Gutierrez, Debora Fernandes Coelho,

Alethéa Gatto Barschak

21

CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE

33

APRESENTAÇÃO – O CONECTAR DE DUAS REALIDADES

Lucila Ludmila Paula Gutierrez, Alethéa Gatto Barschak

35

PODCASTELINHO: O CONHECIMENTO PARA ALÉM DOS MUROS

Carlos Daniel Vieira, Ravena Maya Cardoso da Silva,

Ana Beatriz Gorini da Veiga

37

MINUTO CORONA: VIRALIZANDO SAÚDE NAS REDES SOCIAIS

Cláudia Giuliano Bica, Carlos Daniel Vieira, Gabriela Barella Schmidt,

Juliane de Souza Scherer, Ketlin Nicolai Monteiro,

Mariana Arenson Ortolan, Thais Zilles Fritsch,

Tierre Aguiar Gonçalves

43

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

49

**APRESENTAÇÃO – FUTUROS PROFISSIONAIS COMO
PROTAGONISTAS DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS**

Lucila Ludmila Paula Gutierrez, Alethéa Gatto Barschak

51

BRINCANDO COM A LINGUAGEM: DA ESCOLA PARA CASA

*Aline da Silva Kern, Esther da Cunha Rodrigues,
Maria Eduarda Pedroso Baseggio, Tainá Viégas da Silva Garcia,
Thiago Augusto Flores Chies, Ana Carolina Mendes David,
Daniela Maria Freitas Burato, Karine Baptista da Silva,
Natbana Cristina dos Santos Peres, Flora Madeira Rodrigues,
Laura Battistin Schiavoni, Natália Regina Leite Bruno,
Nicóli Amaral Allebrandt, Deisi Cristina Gollo Marques Vidor*

53

**CUIDANDO DA FARMÁCIA CASEIRA POR MEIOS
DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO**

*Alice Cristina Bastos de Souza, Camila Borba Ferreira,
Gabriel Machado Belleboni, Gisele Teixeira de Souza,
Julia Maria Aibar Correa, Martina Salini Lucca, Patrícia Queiroz da Silva,
William Vinicius Cáceres Kichalowski, Marta Quintanilha Gomes,
Aline Lins Camargo, Kellen Cristhinia Borges de Souza*

59

**APOIANDO E EDUCANDO FAMÍLIAS DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA: CONTINUAMOS JUNTOS MESMO DISTANTES**

*Larissa Vitória da Silva, Victória Machado de Albuquerque,
Iury Mergen Knoll, Sandy Borges Cardoso, Alethéa Gatto Barschak,
Lucila Ludmila Paula Gutierrez*

65

**CONVERSANDO SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA: É POSSÍVEL FAZER
EXTENSÃO NO AMBIENTE VIRTUAL?**

*Juliana Trevisan da Rocha, Thomas Pagot Comissoli, Andreza Ávila de Moura,
Isadora Bueloni Ghiorzi, Gabriela Oliveira Gonçalves Molino,
Bruna Cristina de Vieira Dias*

71

MULHERES EM AÇÃO: O PRIMEIRO PASSO É A PREVENÇÃO

*Claudia Giuliano Bica, Aníusca Vieira dos Santos,
Francine Dos Santos Martins, Gabriela Barella Schmidt,
Lucila Ludmila Paula Gutierrez*

75

**DISSEMINANDO INFORMAÇÕES SOBRE A DISFAGIA
OROFARÍNGEA: EU SEI O QUE É E POSSO AJUDAR**

*Anna Carolina Angelos Cardoso, Chayane Dias Mattos,
Gabriele Thayná Oliveira, Guilherme Briczinski de Souza,
Sheila Tamanini de Almeida*

81

**COMO CONTINUAR PROMOVEDO O ALEITAMENTO
MATERNO? FALANDO EM AMAMENTAÇÃO!**

*Raquel Ruzicki Pereira, Gabriela Bianchi, Eduarda Costa da Rosa,
Alexia Diovana Fernandes da Rocha, Liandra Fritzen,
Marcia Angelica Peter Maabs, Sheila Tamanini de Almeida,
Monalise Costa Batista Berbert*

85

**ACESSO RACIONAL A MEDICAMENTOS POR MEIO DA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PARMEXT**

*Júlia da Costa Gomes, Carine Raquel Blatt, Marysabel Pinto Telis Silveira,
Maria Cristina Werlang*

91

**DESAFIOS NA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA
DE ENFERMAGEM**

*Nathália Dias Oliveira, Graciele Fernanda Costa Linch,
Emiliane Nogueira de Souza, Ana Amélia Antunes Lima*

95

APOIO E ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO

101

**APRESENTAÇÃO – SOBRETUDO, O BEM-ESTAR
DA SOCIEDADE!**

Lucila Ludmila Paula Gutierrez, Alethéa Gatto Barschak

103

**MOVERE: DANÇA PARA PESSOAS COM PARALISIA
CEREBRAL – PARTICIPAÇÃO E EQUIDADE**

Caren Luciane Bernardi, Rayane da Silva Rodrigues

105

**PROJETO FARFALLE: ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO E DE
REFLEXÃO SOBRE VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES**

*Anna Júlia Zanella Machado Carrion, Bianca Ferro Cortazzi de Oliveira,
Brenda Rodrigues Rebbahm, Eduarda Duarte Meireles, Helena Fuchs,
Julia Fisch Zanotta Vieira, Clarissa De Antoni*

111

**É POSSÍVEL PROMOVER APOIO SOCIAL E EDUCACIONAL
POR MEIO VIRTUAL?**

*Victória Machado de Albuquerque, Larissa Vitória da Silva, Sandy Borges Cardoso,
Iury Mergen Knoll, Aletbéa Gatto Barschak, Lucila Ludmila Paula Gutierrez*

115

**PROJETO GIRASSOL: ESPAÇOS DE PROMOÇÃO À VIDA
E DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO**

*Clarissa De Antoni, Amanda da Silva Santos, Gianfranco Rizzotto de Souza,
Lethícia Quadros Ribeiro, Luiza Demiquei Gonzatti, Rafaela Luiza Telöken,
Renan Ozelame, Renata de Farias Paese*

119

A PSICOLOGIA VAI À ESCOLA! MAS, E AGORA?

*Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira, Clara Foletto Pimenta,
Laura Grätsch do Nascimento, Roberta Baechtold*

123

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

129

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO UFCSPA - CIÊNCIA, HUMANIDADES E COVID-19

A UFCSPA, como única universidade federal especializada em saúde, vem assumindo protagonismo no combate à pandemia relacionada ao SARS-CoV-2, desde o seu início. Fomos a primeira universidade do RS a organizar atividades científicas para estudar a questão, já no início do ano letivo. Uma grande parte da nossa comunidade universitária está envolvida no enfrentamento da pandemia, tanto na assistência em saúde nos locais de prática como em ações essenciais na própria Universidade. Direcionamos nossos recursos de forma intensiva para o enfrentamento dessa emergência de saúde pública.

São mais de 100 ações da comunidade da UFCSPA, incluindo: produção de álcool gel e de equipamentos de proteção; testagem de apoio ao LACEN e à Santa Casa; participação no Comitê Científico de enfrentamento à Pandemia COVID-19 (formado por pesquisadores das universidades gaúchas e autoridades científicas por solicitação do governo do Estado); participação em campanhas de vacinação para gripe; orientações telefônicas (Telessaúde); produção de material informativo através de textos, cards e vídeos para redes sociais com informações para a prevenção do contágio pelo SARS-CoV-2; ações de promoção do bem-estar e da saúde; fabricação digital para reposição de peças e componentes utilizados em hospitais para combate ao SARS-CoV-2; ações educativas, entre muitas outras, incluindo várias ações junto às Secretarias Municipal e Estadual de Saúde e ao Ministério da Saúde. Em parceria com a UNIFESP, docentes da UFCSPA organizaram um curso *on-line* para profissionais de saúde que já teve milhares de participantes.

Em poucas semanas, foram desenvolvidos, a partir de um esforço concentrado dos nossos pesquisadores, projetos para compreender melhor a doença e buscar formas de prevenção e tratamento.

Considerando nossa missão de contribuir para a sociedade e buscar soluções que impactam a todos, surgiu a ideia de uma coleção especial da Editora da UFCSPA que pudesse ampliar o alcance da intensa produção de conhecimento que vem acontecendo na Universidade e fora dela.

O nome da coleção, Ciência, Humanidades e COVID-19, reflete a amplitude e a diversidade de uma universidade da saúde. Consideramos que, tão importantes quanto os conhecimentos epidemiológicos, clínicos e básicos diretamente relacionados à COVID-19, as reflexões sobre educação, modos de vida, comportamentos e relações humanas, ética, artes e humanidades em geral contribuem de modo fundamental para entendermos o momento em que vivemos e como, a partir de agora, podemos construir uma sociedade que enfrente melhor situações críticas como uma pandemia.

Vivemos um grande desafio, para o qual ainda não temos todas as respostas. Mas sabemos que colaboração, empatia e mensagens claras para a população, sempre baseadas em conhecimento científico, trazem bons resultados.

Acreditamos que o investimento de longo prazo em Educação é um dos fatores mais importantes para que um país possa ter independência científica, leitura crítica da realidade e uma resposta altamente engajada em qualquer situação.

Que a coleção da Editora da UFCSPA possa contribuir para essa resposta!

Profª. Dra. Lucia Campos Pellanda
Reitora da UFCSPA

APRESENTAÇÃO

“Vamos nos isolar fisicamente, mas não podemos parar socialmente”, esse foi uns dos primeiros pensamentos que tive em meados de março de 2020, quando a pandemia chegava em Porto Alegre. Fazia duas semanas que o semestre letivo havia iniciado e os planos para mais um ano já estavam sendo colocados em prática. As atividades extensionistas já vinham sendo organizadas, além de cursos e eventos agendados, sendo preparados para as semanas seguintes. Foram poucos e agitados dias de discussão até a tomada de decisão na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), adotaríamos o isolamento como estratégia de enfrentamento à pandemia da COVID-19.

Como espaço de gestão extensionista da UFCSPA, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEXT) rapidamente buscou estabelecer pontos para agir dentro da imprevisibilidade que o momento de emergência sanitária apresentava. Uma das primeiras medidas tomadas foi o envio de um comunicado, por meio de correio eletrônico a toda comunidade extensionista (coordenações de projetos e de programas de extensão; ligas acadêmicas; núcleo cultural e outros) que, devido à emergência sanitária, todas as atividades de extensão presenciais deveriam ser suspensas. Buscou-se, também, orientar que os extensionistas fizessem contato com todas as instituições e/ou comunidades organizadas com as quais os projetos e programas interagem dialogicamente, a fim de comunicar sobre o que estava ocorrendo e buscar estratégias conjuntas para que as relações se mantivessem, dentro do possível, focadas no auxílio mútuo para o atendimento das necessidades que surgiriam nas semanas seguintes.

Foi necessário agir de forma rápida e coordenada. A UFCSPA é a única universidade federal do país com formação específica em saúde e, por isso, o protagonismo em participar ativamente das tomadas de decisão. Um dos objetivos das ações passou a ser levar para a sociedade informações acuradas e baseadas em evidências científicas produzidas em tempo real. Ade-

mais, se as incertezas estavam entre nós, prevíamos que nossas comunidades também precisavam de nossas presenças para uma possível compreensão do que estava acontecendo. É importante refletir que estamos vivendo a primeira pandemia do século. Jamais escolheríamos viver 2020 dessa forma. Nunca, a maioria de nós, passou por um momento de “crise” sanitária com consequências tão marcantes.

O movimento extensionista reagiu de forma imediata e passamos a acompanhar a (re)organização dos grupos, que incorporavam em suas estratégias o enfrentamento à COVID-19. Sendo a extensão o conjunto de ações da universidade com vistas a levar para sociedade conquistas e benefícios produzidos dentro dos muros da universidade, em tempos de emergência, as instituições de ensino superior e a sociedade se aproximam ainda mais, mesmo que distantes fisicamente, e se ampliam para juntas buscarem os melhores caminhos para percorrerem a incerta trajetória. Atos de ciência se misturam em grandes movimentos de solidariedade e necessidades comunitárias passam a ser conhecidas ao passo que extensionistas começam a trazer seus relatos.

Passados os primeiros meses, recebi o contato entusiasmado de uma coordenadora de projeto extensionista para contar como estavam se organizando na continuidade das interações e atividades do projeto que se desenvolve em uma instituição social com população de aumentada vulnerabilidade. Após relato preocupado com os desafios dos novos tempos e comprometida em seguir adiante com os objetivos propostos, foi apresentada uma sugestão: lançar um livro reunindo o registro de tudo que estava sendo realizado pela comunidade extensionista da UFCSPA durante o período atípico, como maneira de contribuir com a mudança do mundo e pensando em uma forma melhor de viver para todas e todos.

A ideia foi rapidamente apoiada, uma vez que as ações assumidas neste momento histórico precisam ser registradas. A UFCSPA esteve e está presente ativamente no enfrentamento à pandemia. Em nenhum momento paramos, muito pelo contrário, aceleramos nosso ritmo de trabalho. E este é o primeiro volume

de relatos extensionistas durante uma pandemia. Trata-se de um primoroso compilado de ricas reflexões e experiências de grupos extensionistas que rapidamente se reestruturaram para seguir as trajetórias de extensão em meio à pandemia de COVID-19.

O presente volume foca na mudança da modalidade presencial para a modalidade remota e apresenta o papel das mídias sociais para que extensão universitária pudesse assumir suas ações em tempos de isolamento físico. Ele está dividido em três grandes eixos: “Ciência para a sociedade”, que apresenta estratégias para divulgação científica das evidências produzidas em tempo real sobre a pandemia; “Educação em saúde”, que evidencia os esforços de projetos e programas extensionistas em manter a população atendida recebendo educação a respeito das necessidades de saúde; e “Apoio e acolhimento à população”, que demonstra como é possível manter-se em relação dialógica mesmo que se esteja em isolamento e distanciamento físico.

Trata-se de uma excelente oportunidade para os leitores admirarem a extensão universitária e se inspirarem com a força da participação da universidade para transformação social em tempos de pandemia. Façam uma boa leitura e vibrem pela intensidade dos encontros da universidade com a sociedade!

Débora Fernandes Coelho

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da

UFCSPA

Outubro, 2020

INTRODUÇÃO

COVID-19 E UMA NOVA ERA: REFLEXÕES SOBRE O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lucila Ludmila Paula Gutierrez

Débora Fernandes Coelho

Alethéa Gatto Barschak

Segundo a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (2018):

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Dalben e Vianna, em 2008, já apresentavam a ideia de que a extensão universitária pode ser entendida como uma ação política da universidade que tem o compromisso deliberado de estabelecer vínculos estreitos com a sociedade. Tais ações têm por finalidade aprofundar as relações de democratização do saber científico, artístico e tecnológico, levando o conhecimento acadêmico para atender os anseios da comunidade, aprendendo com ela e produzindo novos conhecimentos. Nesse sentido, a extensão se constrói com base em ações indutoras do desenvolvimento social nos diferentes âmbitos e espaços. Por isso, é desejável que a construção do saber profissional esteja aliada ao desenvolvimento social, no qual a preparação do indivíduo para as situações da

vida e do trabalho e os fatores políticos e sociais sejam levados em consideração na resolução dos problemas. A extensão na universidade possibilita aos estudantes um envolvimento com a realidade, onde há uma relação direta com a população, atuando na atenção básica. Pela extensão, pode-se, pouco a pouco, intervir na comunidade e melhorar sua qualidade de vida. Além disto, contribui muito para a qualificação do aluno como futuro profissional (ROLIM et al, 2013).

Assim, a proposta da extensão universitária, presente em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, possibilita que a academia possa potencializar os aspectos relacionados à formação profissional a partir do reconhecimento da questão social como geradora de fenômenos que desencadeiam processos de vulnerabilidade ou de qualquer outra necessidade que a população-alvo apresente, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Claramente, a extensão deve estar relacionada com as demandas advindas da sociedade e os extensionistas precisam ter um olhar sensível para trabalhá-las do melhor modo (SERRÃO, 2020). Desta maneira, consideramos que a universidade, como espaço de produção de conhecimentos, tem muito a contribuir com a sociedade, assim como a comunidade tem muito a ensinar aos nossos educandos.

É ideal que a construção do saber profissional esteja alinhada ao desenvolvimento social, pois isso oportuniza que o estudante seja preparado para as situações da vida e do mercado de trabalho; portanto, fatores políticos e sociais devem ser levados em consideração na resolução de desafios, ampliando o processo de formação do profissional. Logo, a extensão universitária oferece o encontro real e cotidiano do graduando com situações que exigem cuidado, reflexão, ação, intervenção e planejamento para a enfrentamento de dificuldades que fragilizam a vida dos indivíduos, possibilitando aos estudantes uma formação que estimula o processo de aprendizado a partir das situações que se apresentam nos projetos e programas e em contextos externos à universidade.

Dentre as diretrizes da extensão universitária brasileira estão: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social. Trata-se de pontos importantes a serem seguidos e contemplados em todas as propostas de projetos e programas de extensão. Estas diretrizes devem nortear as ações e se estabelecer como primordiais para os objetivos da extensão universitária.

Nossa universidade (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA) é a única instituição federal brasileira que forma exclusivamente profissionais que atuam na área da saúde. Então, a UFCSPA prioriza suas ações de modo a desenvolver a autonomia dos discentes quanto a questões relacionadas ao cuidado, para que os futuros profissionais possam aprender e ensinar aspectos que construam e mantenham relações sociais saudáveis. A UFCSPA também se pauta em conceitos sobre saúde e educação, que estão expressos nos Projetos Pedagógicos dos cursos, e que permitem a construção de programas e projetos de extensão universitária que sejam interdisciplinares entre as diversas áreas do conhecimento. Especificamente por meio da extensão, proporciona-se uma interface entre academia e sociedade, acarretando crescimento de ambos de forma conjunta e articulada. Como impacto social, garante-se a interlocução, proporciona-se à comunidade um espaço de atenção e promoção à saúde por meio das orientações e encaminhamentos realizados, promove-se a formação integral dos estudantes a partir dos princípios norteadores que reconhecem a pessoa como centro do processo educacional, produz-se conhecimento acadêmico sustentado pela pesquisa numa relação de sintonia com a experiência popular e possibilita-se aos estudantes conhecer a realidade das comunidades desde o início do processo de formação discente, construindo-se uma identidade acadêmica que garanta o bem-estar e a inclusão social por meio de ações de formação, promoção e ampliação da qualidade de vida da população.

Como a UFCSPA forma profissionais da área da saúde e a extensão promove o contato entre a comunidade e a academia, vê-se a essencialidade da extensão, uma vez que é conhecido que a população brasileira sofre com a falta de informação e de recursos, o que prejudica as vidas e a dignidade dos indivíduos (ALMEIDA et al, 2012). Neste contexto, a Saúde Pública, vem intervindo de forma a evitar doenças, prolongar a vida e desenvolver a saúde, por meio da observação exata, interpretação correta, explicação racional e a sistematização científica dos eventos de saúde-doença em nível coletivo, contando com a extensão universitária como importante aliada. Souza e Lopes (2002), referem que o profissional da área da saúde pode atuar na prevenção e na promoção da saúde como facilitador do processo de diversas maneiras junto à comunidade, a fim de que possa abordar a temática no dia a dia. Esse profissional é um educador em assuntos de saúde, mas deve incorporar em suas atividades e atitudes o entendimento dos contextos em que estão inseridos os sujeitos e que definem as mais variadas situações de saúde. É fundamental falar de questões que interessem ao educando e trazer a teoria e a prática para o contexto do indivíduo. Também é necessário que o educador (extensionista) ouça o educando (comunidade atendida), e vice-versa, pois os papéis se invertem constantemente no processo, oportunizando que todos aprendam a se colocar no lugar do outro, tentando entender como cada um se sente frente a seus questionamentos. Assim, já começa a aprendizagem do respeito ao outro, não importando suas origens, deficiências e limitações.

A universidade coloca e valoriza como práticas curriculares as atuações na extensão e na pesquisa, considerando-as atividades complementares na construção do histórico escolar do graduando. Fica definida a atividade prática de pesquisa e de extensão como articuladoras do processo de formação teórico-prática do aluno, segundo o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos dos cursos da UFCSPA. Assim, proporciona-se um espaço de atuação em que outros saberes, no decorrer das atividades, possam se agregar, com propostas fomentadoras da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, por meio de processos de intervenção e

de investigação nas ações de promoção e prevenção de saúde, uma vez que a parceria ensino/serviço aprimora a qualidade do trabalho, expande a visão do aluno sobre desigualdades intraurbanas e acesso, incentivando o comprometimento com a saúde coletiva (MATHIAS et al, 2009). Os programas e projetos de extensão abraçados por nossa universidade desenvolvem atividades inseridas e adequadas às políticas institucionais, em consonância com a sociedade, estimulando o aprendizado a partir de situações que se apresentam em contextos intra e extramuros da Instituição, iniciada por meio do conhecimento construído a partir das disciplinas dos cursos da área da saúde, buscando a integração multiprofissional. Com isto, ampliam-se os espaços de formação acadêmica pretendida em nossos projetos pedagógicos e reafirma-se o compromisso social assumido pela UFCSPA.

A partir do momento em que se executa um projeto ou programa de extensão, além de sua relação com o ensino (uma vez que se utiliza o que se aprende na academia para atuar junto à comunidade), é possível desenvolver pesquisa, pois os dados gerados pelas ações dão origem ao conhecimento de uma realidade que pode trazer novos elementos a serem investigados. Assim, por meio da extensão nascem projetos de pesquisa que alavancam conhecimentos científicos capazes de trazer melhorias e bem-estar à população. Dessa forma, o perfil do profissional egresso da UFCSPA deverá ser de um indivíduo que, a serviço da coletividade, atuará na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, com visão mais vasta da realidade. Para a formação de profissionais com estas competências e habilidades faz-se necessário que o estudante busque atividades complementares que tragam crescimento e experiência para si, que permitam um olhar que vá além da sala de aula, demonstrando que ações de extensão e pesquisa são complementares ao ensino para a integralização curricular. Portanto, a participação dos alunos nas propostas de extensão impacta na sua formação acadêmica e profissional, uma vez que a contribuição social gerada pela ação extensionista apresenta foco na ampliação de oportunidades educacionais e acesso ao processo de formação e qualificação do graduando. As ações dos programas

e dos projetos de extensão da UFCSPA também buscam atender a comunidade com vistas à futura autonomia da ação, pela formação de multiplicadores e disseminadores de saberes experenciados entre os atores envolvidos nas ações extensionistas.

Serrão (2020) traz como reflexão que para que uma IES se engaje na prática da extensão é preciso que haja a interação dialógica, isso é, interlocução entre academia, comunidade e seu cotidiano. É necessário que se olhe para o outro, que se saia da “zona de conforto”, que se comece a trabalhar, muitas vezes ainda sem a necessária capacidade de articulação, por meio das parcerias, sempre visando a atuar junto ao maior número de indivíduos e grupos possíveis. Por fim, a autora diz que “é preciso avaliar os sentidos e significados que cada grupo social atribui às suas vivências e estar sintonizados a elas.”

A extensão universitária é uma vivência muito especial para todos aqueles que “arregam as mangas” por acreditarem que este é um meio de ousar fazer diferente e fazer a diferença para a população e para a formação dos alunos. No entanto, a pandemia de COVID-19 chegou até nós no ano de 2020 (OPAS, 2020), exigindo mudanças drásticas na forma de se atuar na extensão universitária. Até aqui, a extensão previa a interação física e social, o olho no olho, a presencialidade. Com a chegada da pandemia, tudo mudou, uma vez que, como forma de conter a disseminação viral e o adoecimento dos indivíduos, foi instituído o distanciamento físico (OPAS, 2020), causando alterações nas relações sociais e no modo como vemos o mundo. Claramente, as maneiras pelas quais a extensão atuava também precisaram ser repensadas e readequadas dadas as mudanças profundas que o novo cenário provocou em nossas ações coletivas, ou a extensão estaria fadada a não mais existir.

Mas como fazer extensão em meio à COVID-19? Como mantê-la forte se mesmo em momentos não pandêmicos muitas vezes já encontramos dificuldades de todos os matizes: falta de fomento, de parcerias, de apoio de todos os tipos, entraves burocráticos, de tempo e espaço, dentre tantos outros que podem ser citados?

Para responder a isso, acreditamos em dois elementos que marcam muito a extensão na nossa universidade: o primeiro é a combinação de vontade e de esforço de todos para que o trabalho continue apesar dos desafios; o segundo é a capacidade de adaptação, inerente aos seres humanos e que nos fizeram sobreviver ao longo da história do planeta.

Assim, se antes, o avanço tecnológico já nos mostrava uma época de mudanças, a pandemia confirmou uma mudança de época. Uma das maneiras encontradas para não deixar desassistidas as populações-alvo frente às restrições impostas pelos tempos de exceção para execução das ações extensionistas, foi a utilização das mídias sociais como forma de manutenção dos trabalhos desenvolvidos. Antes da pandemia, as redes sociais eram utilizadas com fins recreativos, para venda, divulgação, interação interpessoal entre outros fins. Após o isolamento físico instituído pela COVID-19, o uso de mídias sociais como aplicativo de trocas de vídeos e de mensagens pelo celular (*WhatsApp*), *Instagram*, *FaceBook*, *Telegram*, *YouTube* e outros, embora já utilizados anteriormente, passaram a ser a principal forma de relacionamento e comunicação entre as pessoas. Para a extensão, assim como para várias outras formas de trabalho remoto, a Internet se tornou a principal ferramenta para atingir o público-alvo, sendo possível mobilizar a população com quem se trabalha, articular com os parceiros dos programas e projetos e disseminar o conhecimento.

Contado desta maneira, parece que este foi um caminho fácil de ser trilhado, porém não foi bem assim. Se hoje conseguimos seguir trabalhando de forma remota, é necessário relatar que as vias encontradas são fruto de muitas tentativas, erros, acertos e adequações. Para começar, os extensionistas (como grande parte dos brasileiros) entraram em trabalho remoto (*home office*) desde o início deste período de isolamento físico, e tiveram que dividir o tempo destinado a isso com as atividades da casa e com o cuidado da família. Isso impactou o trabalho acadêmico de muitas formas, pois a vida pessoal passou a interferir na vida laboral e vice-versa, uma vez que a divisão é tênue quando se trabalha de casa, exigindo que habilidades como a auto-gestão e a gestão do tempo fossem

desenvolvidas, como talvez nunca em outras situações. Além disso, a saúde mental dos indivíduos foi afetada de muitas formas, em maior ou menor grau, uma vez que se perdeu, de certa maneira, o “direito” de ir e vir, já que a COVID-19 vem ameaçando e ceifando muitas vidas. Ainda, embora no “abrigo de nossas casas” a realidade de cada um é muito particular por questões de classe social, sentimentos frente à nova situação, gênero, geração e outros fatores. Logo, a maneira como a pandemia nos encontrou não foi a mesma, e por isso, não é encarada de forma igual por todos.

Estas foram as primeiras barreiras a serem vencidas pelos extensionistas, e é possível que a manutenção de alguma sanidade mental tenha ocorrido pela mobilização, interna e externa, da vontade de se sentir útil para alguém, de fazer o bem e de dar o nosso melhor, características essas comuns a quem procura servir a sociedade escolhendo “fazer” extensão universitária. Passados os primeiros sentimentos, que foram sendo superados ao longo do tempo (e alguns talvez ainda estejam sendo), logo percebeu-se que outras competências e habilidades teriam que ser desenvolvidas em virtude da pandemia: como faríamos para planejar a execução, capacitar os extensionistas, preparar o material a ser utilizado no trabalho junto à comunidade, etc. se não poderíamos mais nos encontrar presencialmente? Surgiram alternativas, como realizar encontros *on-line* por webconferência. Porém, muitos professores e alunos das universidades não conheciam ou não sabiam usar com destreza as ferramentas necessárias para a nova modalidade de possível atuação, virtual; o mesmo se dava em relação aos responsáveis pelas instituições parceiras dos programas e dos projetos. Ainda, havia o agravante de a universidade possuir alunos e professores com dificuldade de acesso à Internet e equipamentos adequados, de modo que a UFCSPA, sobremaneira a PROEXT (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis) de nossa instituição, trabalhou incansavelmente a fim de conseguir computadores e acesso à rede para proporcionar ensino de qualidade e inclusão social a todos os membros de sua comunidade.

Precisamos aprender sobre ensino à distância e sobre como lidar com as diversas plataformas digitais e programas computacionais, por meio de cursos e capacitações, desenvolvendo-se mais estas competências e habilidades para atuação em redes sociais. Além disso, muita ajuda mútua foi dada nos diversos grupos aos quais pertencemos, até que as reuniões com os extensionistas ou instituições parceiras puderam ser retomadas. Mas estes foram apenas alguns dos inúmeros esforços que seriam necessários: em um mundo agora conectado em rede, logo percebemos que nem sempre o público-alvo tinha como se conectar da mesma maneira conosco, em virtude da desigualdade social. Assim, a extensão tem buscado, mais uma vez, mobilizar recursos dentro de suas possibilidades, apesar de todos os entraves, para continuar suas atividades, agora replanejadas, de muitas formas. Aliás, estas limitações, em termos de recursos, têm sido um grande entrave para a manutenção do trabalho, exigindo dos extensionistas muita criatividade, proatividade, empreendedorismo, empatia, perseverança, desenvolvimento de metodologias inovadoras que precisaram ser contextualizadas para a realidade vivenciada neste período de pandemia e esforços hercúleos para não deixarmos a sociedade ainda mais desassistida, neste momento tão vulnerável. Logo, observa-se que várias competências e habilidades têm sido desenvolvidas ao longo deste processo, o que é um ganho para todos. Como consequência, alternativas são colocadas em prática: se não dá para trabalhar fazendo encontros *on-line*, trabalha-se dentro de grupos de *WhatsApp* criados com a população-alvo; se não há computadores, trabalha-se com celulares; se não há como trabalhar com o público-alvo neste momento, trabalha-se com a grande população via redes sociais e assim por diante! E, de repente, a extensão foi se expandindo e atingindo a sociedade como um todo, disseminando a educação em saúde possivelmente de modo muito mais amplo, trazendo visibilidade para a extensão, que é uma atividade tão importante na universidade, quanto o ensino e a pesquisa.

Entendemos que vivemos tempos excepcionais e únicos. Embora seja um período muito difícil de ser experienciado em virtude do grande número de mortes que ocorrem ao redor do

mundo, os desafios impostos pela COVID-19 têm oportunizado a todos nós o olhar para o outro. Isso expande nossa capacidade de servir e de gerar mais qualidade de vida aos distintos grupos sociais por meio de intervenções que contemplem suas necessidades, uma vez que a extensão proporciona uma interface entre academia e sociedade, onde o crescimento é conjunto e articulado.

Este livro contém relatos de como as mídias sociais passaram a ser utilizadas na educação em saúde, para aproximar a ciência da sociedade, para dar apoio e fazer o acolhimento da população, por meio de programas e de projetos de extensão que perseveraram, apesar dos desafios, em seguir seus trabalhos em prol de um bem maior. Os capítulos estão divididos nas seguintes temáticas: Ciência para a sociedade, Educação em saúde e Apoio/acolhimento à população. Neste período excepcional que estamos vivendo, programas e projetos de extensão de todas as universidades brasileiras enfrentam dificuldades para manter suas ações. Na UFCSPA não é diferente, contudo, o contexto atual promoveu mudanças importantes nas ações extensionistas, com resultados que impactam a sociedade e mantém a extensão na sua essência, atuando para e com a comunidade. Sabemos que a realidade de cada IES é diferente, assim como as vivências de cada programa e projeto de extensão, mas entendemos ser extremamente importante apresentar para a sociedade como a nossa instituição enfrentou os obstáculos que surgiram com a pandemia. Acreditamos que compartilhar nossas experiências, vitórias e limitações, na continuidade das ações extensionistas pode impulsionar outras instituições a fazer o mesmo. Saber que outros passam por situações semelhantes e observar quais alternativas foram utilizadas pode auxiliar na solução dos problemas. A extensão universitária forma uma grande comunidade espalhada pelo Brasil e, assim como atua de forma dialógica com o público-alvo de suas ações, pode agir também junto aos diferentes grupos extensionistas, colaborando para o crescimento de todos aqueles que buscam melhorar a vida das pessoas por meio do compartilhamento de conhecimentos e aprendizado contínuo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. et al. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa.** Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, São Paulo, 2012.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o plano nacional de educação -PNE 2014-2024 e dá outras providências.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 06 de outubro de 2020.

DALBEN, A. I. L. F.; VIANNA, P. C. M. Gestão e avaliação da extensão universitária: a construção de indicadores de qualidade. **Interagir: pensando a extensão**, n. 13, p. 31-39, 2008.

MATHIAS, T.A.F. et al. Atividades de extensão universitária em comitê de prevenção de mortalidade infantil e estatísticas de saúde **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 2, p. 205-311, 2009.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) - Principais Informações. **Representação da OPAS no Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 18 jun. 2020.

ROLIM, S. et al. Perfil dos participantes da tenda de prevenção à Hipertensão Arterial Sistêmica comemorativa ao Dia Mundial da Saúde no Centro Universitário Metodista IPA. **Ciência em Movimento**, v. XV, n. 30, 2013.

SERRÃO, A. C. P. Em Tempos de Exceção como Fazer Extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão da UEMA**, v. 4, n 1, p. 47-49, 2020.

SOUZA, A.C.; LOPES, M.J.M. A construção de uma ouvidoria em saúde escolar: relato de experiência. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2002.

CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE

APRESENTAÇÃO

O CONECTAR DE DUAS REALIDADES

A proposta da extensão universitária é atuar diretamente junto à sociedade; porém, frente à pandemia de COVID-19, foi preciso pensar em formas de vencer os desafios impostos pelo distanciamento físico para dar continuidade ao papel social da extensão e da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) junto à população. Mas, como fazer isso, especialmente neste momento em que a sociedade se encontra ainda mais vulnerável dada a falta de conhecimento de como o novo coronavírus atua? Quais são os sintomas que o vírus pode causar em alguém que está infectado? Quais sequelas podem acometer os pacientes após a doença ser debelada? Ainda não sabemos! Todos os dias, especialistas, de distintas partes do mundo, compartilham experimentos e resultados científicos com o planeta, aumentando o entendimento sobre o vírus, mas estamos longe de compreendê-lo totalmente. E, enquanto aguardamos o desenvolvimento de vacinas efetivas, muitas dúvidas permanecem quanto a diversos aspectos da doença. Além disso, não basta a academia compreender os dados científicos divulgados pelos investigadores, é necessário que a população como um todo possa aprender corretamente sobre o vírus para que possamos conter mais adequadamente o alastramento da COVID-19!

Uma vez que este livro trata do uso de mídias sociais como forma de levar informações à sociedade, é importante que as informações sejam de qualidade, embasadas cientificamente. Infelizmente, nem sempre as redes sociais atuam na divulgação de notícias verdadeiras. Ao contrário, notícias falsas (as chamadas *fake news*) são cada vez mais comuns e a população replica no *Instagram*, no *Facebook*, no *Twitter*, via *WhatsApp* e em outros meios, acreditando serem verídicas, por falta de conhecimento na área, o que pode gerar desconfortos, medos, angústias, incertezas e outros sentimentos que poderiam ser evitados se a Ciência che-

gasse mais amplamente à população. Junte-se a estes fatores a instantaneidade com que dados (e uma pandemia) podem chegar de um ponto a outro do globo. Logo, verifica-se como uma inverdade pode impactar a vida dos sujeitos. Notícias inadequadas podem atrapalhar os cuidados necessários para a contenção do novo coronavírus, a COVID-19 pode se espalhar de forma mais acentuada pela falta de compreensão de como funciona a transmissão, os indivíduos podem fazer uso de automedicação e se crerem imunes à doença, entre outras coisas equivocadas, só para exemplificar.

Assim, é função da universidade que a tríade ensino, pesquisa e extensão nos tempos de pandemia seja sustentada, levando ensino, ciência, tecnologia e inovação em áreas de ciências da saúde para a comunidade extramuros, o que é um desafio em tempos excepcionais, principalmente quando os projetos e os programas de extensão da UFCSPA eram desenvolvidos junto às populações-alvo essencialmente em um contexto de presencialidade. Mas, nossos extensionistas persistem e trabalham para que a sociedade possa obter informações confiáveis, levando bem-estar e trazendo o conhecimento popular para dentro de nossos muros. A temática *ciência para a sociedade* compartilha com os leitores relatos sobre como a extensão universitária pode trazer dados comprovados cientificamente sobre a COVID-19 para as redes sociais e como isso pode ser divulgado para diferentes públicos, considerando suas especificidades, inspirando para que se produzam mais experiências como essas em outras instituições de ensino superior brasileiras, oportunizando a adaptação de ações para realidades diferentes e de assuntos distintos, se assim o desejarem.

Lucila Ludmila Paula Gutierrez e Alethéa Gatto Barschak

Outubro de 2020

PODCASTELINHO: O CONHECIMENTO PARA ALÉM DOS MUROS

Carlos Daniel Vieira

Ravena Maya Cardoso da Silva

Ana Beatriz Gorini da Veiga

A pandemia da doença COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, impôs transformações e desafios à comunicação. Em um mundo cada vez mais conectado, seja física ou virtualmente, em que as mídias digitais dominam os meios de comunicação levando quase que instantaneamente notícias à sociedade, a divulgação de informações que sejam de interesse da sociedade e baseadas em fatos e evidências torna-se ainda mais importante como uma forma de combater *fake news*, trazer maior segurança para as pessoas sobre a veracidade do que elas leem ou escutam, e levar o conhecimento científico à sociedade.

Em consonância com essa necessidade, o PodCastelinho surge em 2019 como um Projeto de Extensão para criar um *podcast* na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, com o objetivo de difundir informativos relacionados a eventos da universidade, divulgar a produção científica da instituição e compartilhar notícias sobre programas e projetos da UFCSPA e de outras instituições envolvidas em ensino, ciência, tecnologia e inovação em áreas de ciências da saúde.

Os meios de comunicação sempre foram ferramentas importantes para a sociedade. Com o decorrer dos anos e com o avanço das tecnologias, as formas de realizar comunicação foram se moldando às possibilidades técnicas disponíveis, passando das pinturas nas cavernas, correio por pombo, telégrafo, jornais impressos, sinais de TV e rádio até chegarmos na Internet, um meio de comunicação revolucionário, que consegue unir bilhões de usuários. Por meio da Internet, ferramentas de comunicação foram criadas para atender as necessidades do público, como *sites*

de notícias, redes sociais e outras aplicações. O *podcast* é uma delas. Assim como os primeiros *podcasts* norte-americanos, os *podcasts* brasileiros surgem como programas com pouca ou nenhuma edição, remetendo a uma estética de rádio ao vivo, no qual empresas e pessoas comuns poderiam produzir o seu conteúdo e publicar em formato de áudio.

Nos últimos quatro anos, houve um aumento de conteúdo em formato *podcast*. O Jornal “O Globo” considera que estamos vivendo “A Era de Ouro dos *Podcasts*” (BARROS, 2019). Isso porque, com a maior adesão e cobertura da rede 4G, os *podcasts*, que eram direcionados para usuários de *iPhone* e *iPod* (da *Apple*), passaram a ganhar espaço em outros serviços de *streaming* fora do *iTunes* (também da *Apple*), como *Deezer* e *Spotify*, que são mundialmente conhecidos.

A escolha pela criação do PodCastelinho se deu pelo aumento considerável de ouvintes nas plataformas digitais. Segundo o *Spotify*, houve um crescimento médio diário de 330% de ouvintes de *podcasts* no mundo inteiro, entre 2017 e 2018. Na América Latina, a empresa já estima que 20% do seu conteúdo total da plataforma não seja musical. A *Deezer*, por sua vez, aponta um aumento de 40% no consumo de *podcasts* na sua plataforma em 2018 (BARROS, 2019). Pelos dados, podemos observar que a adesão aos *podcasts* no Brasil está em constante crescimento. As modificações nas relações sociais e nas práticas de cibercultura, com as novas formas de comunicação sem fio, são importantes para o desenvolvimento tecnológico do Brasil (LEMOS, 2006) e podem ser responsáveis pelo sucesso do formato *podcast*. No cenário de uma comunicação *on-line* e mais plural, onde qualquer pessoa, grupo ou empresa pode publicar seu conteúdo com infinitos temas, o formato inovador ganha mais adesão por ser um contraponto em relação às mídias mais tradicionais, como Rádio e TV (SOUZA, 2020). Além disso, 40% dos 120 milhões de usuários da Internet no Brasil já ouviram, pelo menos, uma vez um programa de áudio (MENDES, 2019).

O PodCastelinho se consagra com a produção de episódios baseados em entrevistas e debates com membros da comunidade

acadêmica, incluindo professores, técnicos, alunos e pesquisadores. Os episódios são divulgados em canais de comunicação oficiais do projeto, da universidade e de membros da equipe, por meio do *site* da UFCSPA, do *Facebook*, do *Twitter* e do *Instagram*, e disponibilizados em plataformas de *streaming*, como *Spotify*, *SoundCloud*, *Spreak*, *Deezer*, *GoogleCast*, *CastBox* e *iTunes*, visando a democratizar o acesso à informação de qualidade com responsabilidade, principalmente em um momento pandêmico quando se observa um grande número de postagens com conteúdo falso (*fake news*) nas redes sociais, que ganham grande notoriedade por meio dos compartilhamentos. Para tanto, foram publicados, até o momento, 10 episódios direcionados tanto para a comunidade interna quanto externa da UFCSPA, com temas como o retorno das aulas por Ensino Remoto Emergencial, infecções sexualmente transmissíveis, Sistema Único de Saúde, coronavírus (SARS-CoV-2) e a pandemia da COVID-19, impressão 3D, entre outros, utilizando como estratégia as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), que são multimídias que favorecem o desenvolvimento de vários setores da sociedade, incluindo a área da saúde (CARLOTTO, 2018).

Durante o período pandêmico, 8 episódios foram gravados com diversos temas. Dentre esses, 3 eram episódios que tinham como tema a COVID-19 e a retomada das aulas na UFCSPA. Respeitando todas as normas de biossegurança e as recomendações da Organização Mundial da Saúde, os episódios foram produzidos utilizando meios remotos, para os quais todos os membros da equipe, juntamente com os convidados, contribuíram no projeto direto das suas casas, evitando aglomerações e respeitando o isolamento e o distanciamento sociais. Para o bom andamento de cada episódio, cada membro da equipe desempenhou uma função. São eles: Andreus Hübner Matos, acadêmico de Informática Biomédica, responsável pela fundação e gerenciamento do projeto, fez a locução dos episódios; Camila Gomes Rosado, acadêmica de Farmácia, construiu roteiros e fez a locução de alguns episódios; Carlos Daniel Vieira, acadêmico de Medicina, fez locução, pesquisa e roteiro de alguns episódios; Felipe de Assis Ribeiro, acadê-

mico de Informática Biomédica, fez a edição dos episódios; Laura Derengoski Morás, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Gestão em Saúde, pesquisou e roteirizou alguns episódios; Maico Triaca Cunha, acadêmico de Informática Biomédica, realizou pesquisa e roteiro de alguns episódios; Ravena Maya Cardoso da Silva, acadêmica de Biomedicina, pesquisou e roteirizou alguns episódios; e Vinícius Vicente Soares, acadêmico de Informática Biomédica, realizou a edição dos episódios do PodCastelinho. Coube aos pesquisadores buscar dados sobre os entrevistados e temas a serem abordados; os textos eram estruturados pelos roteiristas; os locutores realizavam as entrevistas com o(s) convidado(s); e os editores buscavam refinar o produto final na pós-produção dos episódios. Após a aprovação de todos, o episódio era lançado nas plataformas de *streaming* e divulgado nas redes sociais do PodCastelinho e dos membros da equipe. Com o respaldo da Assessoria de Comunicação da UFCSPA, o episódio era divulgado no *site* e nas redes sociais da universidade. Todo o processo era coordenado pela professora Dr^a Ana Beatriz Gorini da Veiga.

A crise sanitária do coronavírus fez com que estudantes, pesquisadores, trabalhadores e demais membros de áreas da saúde voltassem seus esforços para a população. E na comunicação não está sendo diferente. O PodCastelinho consegue unir qualidade, informação e responsabilidade, consolidando e atingindo cerca de 1.400 ouvintes nas plataformas de *streaming* e 900 seguidores nas redes sociais. Por conseguinte, vem alcançando seu objetivo de transpassar o conhecimento desenvolvido dentro da universidade por meio de um diálogo acessível com a população interna e externa da UFCSPA. Sem perder a qualidade e o embasamento científico, tudo foi realizado de forma remota, proporcionando o direito ao acesso de conhecimentos e informações que, antes, se perpetuavam apenas dentro da academia.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. A era de ouro dos podcasts: entenda o boom dos programas de áudio on-line. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 22 abr. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/a-era.-de-ouro-dos-podcasts-entenda-boom-dos-programas-de-audio-on-line-23612273>>. Acesso em: 17 de ago. de 2020.

CARLOTTO, I. N. & DINIS, M. A. P. Tecnologias da informação e comunicação (TICs) na promoção da saúde: considerações bioéticas. **Saber & Educar**, n. 25, p. 1-10, 2018.

LEMOS, A. & VALENTIM, J. Cibercultura e infraestrutura de redes sem fio no Brasil. **Revista Comunicação & Sociedade**, v. 27, n. 45, p. 79-94, 2006.

MENDES, J. Tendência mundial: empresas entram na era dos podcasts. **Correio Braziliense**, São Paulo, 22 de ago. 2019. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/08/22/internas_economia,778445/tendencia-mundial-empresas-entram-na-era-dos-podcasts.shtml>. Acesso em: 30 de ago. de 2020.

SOUZA, J. Reflexões sobre democratização na internet: análise da produção de podcasts no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 43281-43296, 2020.

MINUTO CORONA: VIRALIZANDO SAÚDE NAS REDES SOCIAIS

Claudia Giuliano Bica

Carlos Daniel Vieira

Gabriela Barella Schmidt

Juliane de Souza Scherer

Ketlin Nicolai Monteiro

Mariana Arenson Ortolan

Thais Zilles Fritsch

Tierre Aguiar Gonçalves

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a existência de uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, identificada em diversas regiões do planeta e com crescimento acelerado no Brasil. Como consequência, adotamos o isolamento social e nos distanciamos fisicamente dos que nos cercam e amamos, quando não compartilhamos o mesmo teto.

A nova doença, COVID-19, até então desconhecida, com poucos estudos, sem tratamento específico ou vacina, preocupou o mundo, principalmente, pela transmissibilidade acelerada. As medidas de proteção evidenciavam eficazes indicadores para frear a infecção e/ou transmissão até o momento. Desse modo, surgiram orientações que se fizeram necessárias cumprir para (con)vivermos como sociedade apesar dos inúmeros questionamentos.

Como voluntários, nos unimos em uma ação de extensão denominada Minuto Corona, que tem como pilares a construção e divulgação do conhecimento além dos muros da universidade. Os membros do Núcleo Rondon da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), entenderam que se fazia necessário construir um diálogo com a população em geral, visando dispor de uma comunicação efetiva sobre o cenário da pandemia. Percebemos que devido à carência de informação qualificada, as dúvidas e as *fake news* seriam um obstáculo para as

peessoas entenderem a gravidade da situação desencadeada pelo coronavírus. Desta forma, era chegada a hora de agir tendo em vista a comunicAÇÃO, rápida e eficaz.

A partir de então, especificamente em um domingo à noite, dia 31 de março de 2020, a partir de uma reunião *on-line*, alguns membros da equipe do Núcleo Rondon da UFCSPA, ex-rondonistas, médico egresso da UFCSPA e alunas da graduação e da pós-graduação da instituição, sob coordenação da Professora Claudia Bica, idealizaram e organizaram a ação de extensão *Minuto Corona*.

Assim, com o time completo e multidisciplinar, desenvolvemos diversas ações a partir de infindáveis discussões virtuais, definindo semanalmente o conteúdo a ser desenvolvido. O objetivo específico foi comunicar ações de saúde por meio de diferentes plataformas digitais entre elas as redes sociais (*Facebook e Instagram*), durante a pandemia. A mola propulsora da equipe são as evidências científicas. Traduzimos o conhecimento para linguagem acessível e ao alcance de todos os públicos. Nós nos esmeramos para produzir conteúdo de qualidade, ágil e dinâmico para toda a população.

Um dos pontos altos da ação foi a utilização da telemedicina, em caráter excepcional, a teleorientação, permitindo a realização de orientações à distância de pessoas por meio da comunicação. Para tanto, criou-se, um canal de comunicação direto com a população por meio da plataforma *WhatsApp*, que estava presente ininterrupta e diariamente em nossas rotinas.

A equipe entendeu que as comunidades em situação de vulnerabilidade não teriam acesso de maneira clara às informações de promoção da saúde e, por isso, a pretensão de chegar, virtualmente, em locais de difícil acesso, em todos os pontos do país! Nesse contexto, um dos maiores desafios foi transformar informações técnico-científicas, com termos técnicos rebuscados, em linguagem simples, de fácil entendimento e que tivesse o poder de aproximar o leitor de materiais atualizados da área. O tempo, o conhecimento e a comunicação simplificada e efetiva tornaram-se os pilares dessa ação.

Para tanto, foi necessário criar uma identidade visual da ação de extensão, para criarmos um vínculo com a população e que remetesse ao cenário atual. Após inúmeras discussões, desenvolvemos a logomarca do Minuto Corona. Construímos um vírus estilizado, em forma de relógio. A logomarca remete à seriedade e, ao mesmo tempo, à simplicidade das informações fazendo referência ao vírus SARS-CoV2 e os ponteiros de um relógio; é uma metáfora para a forma dinâmica e simplificada que as informações seriam compartilhadas.

Para o desenvolvimento da ação seria necessário um chamamento para compor a plataforma *WhatsApp*. Foram elaborados um vídeo e diversos *cards* de divulgação para a captação do público, seja por meio de grupo de amigos, familiares ou redes virtuais, conforme pode ser acessado pelo *link* <https://www.youtube.com/watch?v=MU34jMaWuNg&t=15s>. Surpreendidos com o poder da conexão, a ação chegou a 18 estados brasileiros, mais de 117 cidades e atingimos a marca de 1.037 pessoas na plataforma *WhatsApp*, sendo o total pessoas alcançadas nas redes sociais desde início da ação de extensão é de 106.690 pessoas (dados coletados em 08/09/20).

As mídias sociais tornaram-se importantes aliadas da ação. Buscou-se atingir públicos diversos, de diferentes idades, gêneros, escolaridades e classes sociais. Diante disso, além do *WhatsApp*, foram utilizadas as redes sociais, *Facebook* e *Instagram*, *YouTube*, *SoundCloud* e *Spotify* para difundirem os conteúdos desenvolvidos pela equipe. Produziram-se conteúdos pra diversas plataformas sociais como *cards* para *Facebook* e *Instagram*, vídeos para o canal do *YouTube*, *podcasts* enviados ao *SoundCloud* e ao *Spotify* além de Boletins Epidemiológicos com os dados da ocupação dos leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) de Porto Alegre, que são enviados pelo *WhatsApp*.

Foram respondidas aproximadamente 523 perguntas sobre cuidados, prevenção e promoção da saúde, além de dúvidas relacionadas ao uso de máscaras, isolamento social. entre outros temas. Nossos resultados expressam um trabalho colaborativo, no qual mais de 1.000 (um mil) pessoas foram beneficiadas diretamente

pelo MINUTO CORONA a partir da plataforma do *WhatsApp* e mais de cem mil pessoas foram alcançadas, direta e indiretamente, pelo *Facebook*.

Todas as noites chegamos a muitos lares, mantendo diálogo aberto, individual e convidativo:

Boa Noite! Tudo bem com você e sua família?

Esperamos de coração que sim!

Aqui estão os números atualizados de POA, RS e Brasil! Hoje, junto com o boletim, O Minuto Corona traz um vídeo valioso, gravado pela Claudia Bica, professora de biossegurança da UFCSPA. O conteúdo do vídeo é sobre os cuidados que devemos ter com o álcool em gel, um grande aliado para a prevenção, mas que merece muita atenção!!

Para assistir, acesse um dos links na sua plataforma favorita

Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=_1bLz2ghnd4

Instagram https://www.instagram.com/tv/B-cXLJmH6L3/?utm_source=ig_web_copy_link

Facebook https://www.facebook.com/nrondonufcspa/videos/1059069624486085/?__tn__=-R

E você, está se cuidando? Cuidando da sua saúde física e mental?

Reserve um tempinho para si. Ouça uma música ou leia um livro.

Beba água! Tome um chazinho! Faça uma conexão consigo mesmo.

Boa Noite, para você e para a sua família. Até logo”

Com humanidade, carinho e respeito, a ação mostrou-se presente no dia a dia de cada cidadão, até mesmo em datas especiais como Páscoa, dia das mães, dia dos namorados, dia dos pais; mas também em dias difíceis, dias de luto, dias de recorde de perdas. Por meio do “Minutos de Carinho, Minuto Sessão Cinema, Minuto Receitas, Minuto Celebrações”, postagens temáticas que fizemos dentro do Minuto Corona, estabeleceu-se um vínculo entre equipe-população e para com as pessoas acometidas pela COVID-19, que reagiram com carinho aos *cards*.

As orientações foram além dos cuidados e da prevenção para SARS-CoV-2, proporcionou-se vida, mesmo que afastados fisicamente. Por fim, (con)vivemos desde março com expectativas perdidas, a quebra da rotina, as angústias, o adoecimento das pessoas, mas também, com muitas alegrias, dias de luta, de desafios, enfim, de muita entrega e generosidade. Foram compartilhadas vivências e inúmeras histórias e, certamente, isso foi o mais gratificante para a equipe: mudar a vida de alguém, poder estar junto mesmo que distante, fazendo a diferença e contribuindo para um mundo mais justo e, acima de tudo, mais humano! Terminamos este relato, com a seguinte pergunta que fizemos para os nossos seguidores: “Conta pra gente, o que você espalharia como se fosse um vírus? Minuto Corona”

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

APRESENTAÇÃO

FUTUROS PROFISSIONAIS COMO PROTAGONISTAS DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Pode-se separar a educação da extensão universitária? Pode-se fazer extensão universitária sem o ensino? Claramente que não, pois suas outras pontas complementares são justamente o ensino e a pesquisa e entendemos que todas são interdependentes e partes integrantes essenciais para o bom desempenho das funções da universidade. Não se pode pensar em uma lógica de ensino-aprendizagem em que o estudante não seja colocado em contato com fatos cotidianos da sociedade na qual ele vai atuar; pelo contrário, isso é fundamental! No processo formativo dos alunos como relação dialógica e teórico-prática, a atuação em atividades de extensão proporciona troca de experiências e aperfeiçoamento do estudante ainda graduando, iniciando-se a formação profissional almejada, a construção do conhecimento baseado em vivências reais, de empatia e de olhar holístico. Utilizando-se da extensão universitária, possibilita-se que as instituições de ensino superior elaborem currículos flexíveis e diferenciados, fazendo com que o ensino considere metodologias que oportunizem a problematização, a reflexão e a produção de saberes por meio do confronto dos alunos com as realidades brasileiras nas quais eles estão inseridos, permitindo que eles apliquem na prática o que aprendem em sala de aula. A população é parte importante da formação curricular acadêmica, da mesma maneira que a academia está inserida na sociedade, em uma relação de reciprocidade. Desta forma, o futuro profissional se torna protagonista de transformações sociais, refletindo criticamente em sua atuação.

Além disso, conforme já discutido neste livro, a extensão propicia a disseminação de benefícios que nascem da pesquisa científica feita dentro das instituições de ensino superior brasileiras e leva soluções inovadoras e tecnológicas para fora da academia. Assim, a tríade extensão-ensino-pesquisa é intrínseca à universidade, não podendo prescindir da atuação conjunta dos elementos.

Nos próximos capítulos são apresentadas reflexões e experiências baseadas no cuidado e na educação em saúde de forma integral. A temática educação em saúde acrescenta um olhar, novamente, distinto enquanto universidade socialmente comprometida em formar membros que atuem ativamente na área da saúde de modo humano e responsável junto às populações, pois nossa universidade é uma instituição que forma unicamente profissionais nesta área. A preocupação com o ensino na saúde fica clara quando se faz a leitura dos relatos dos projetos e dos programas de extensão que buscaram se adaptar neste momento de pandemia para dar continuidade em seus trabalhos junto aos públicos-alvos, mesmo quando nos encontramos em um período de limitações devido ao coronavírus, uma vez que a vulnerabilidade das comunidades não deixou de existir em nosso país, ao contrário, agravou-se com o contexto da pandemia. Os testemunhos demonstram a preocupação dos extensionistas em educar em saúde, por entenderem que a prevenção e a promoção da saúde são os melhores meios de evitar o adoecimento da sociedade. As narrações estão cheias de emoções que trazem à tona as angústias geradas pela mudança de planejamento frente à pandemia, pela necessidade de adaptação de seus trabalhos para que a população não fique desassistida, pela preocupação de servir à sociedade e de cumprir papéis enquanto cidadãos, evidenciando-se a responsabilização dos extensionistas frente à sociedade e o comprometimento em contribuir na transformação da realidade. O mais belo das explanações é a diversidade de atuação, embora tenham em comum o uso das mídias sociais, respeitando as características e realidades dos grupos atendidos. Percebe-se nas vivências a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que foi articulada para alcançar o público que cada programa e que cada projeto já trabalhava ou ampliar a população que poderia se beneficiar com os materiais desenvolvidos. Ficam, nestes depoimentos, as soluções encontradas que podem servir como impulso para que os extensionistas de todas as partes do Brasil persistam em suas jornadas.

Lucila Ludmila Paula Gutierrez e Alethéa Gatto Barschak
Outubro de 2020

BRINCANDO COM A LINGUAGEM:
DA ESCOLA PARA CASA

Aline da Silva Kern
Esther da Cunha Rodrigues
Maria Eduarda Pedroso Baseggio
Tainá Viégas da Silva Garcia
Thiago Augusto Flores Chies
Ana Carolina Mendes David
Daniela Maria Freitas Burato
Karine Baptista da Silva
Nathana Cristina dos Santos Peres
Flora Madeira Rodrigues
Laura Battistin Schiavoni
Natália Regina Leite Bruno
Nicoli Amaral Allebrandt
Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

A experiência extensionista visa a uma inter-relação entre a academia e a sociedade, transferindo, por um lado, o conhecimento acumulado em ensino e pesquisa para as necessidades específicas de uma comunidade e, por outro lado, preparando o aluno em formação para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais vinculadas à realidade na qual está inserido, contribuindo para ampliação da sua visão acadêmica (KOGLIN & KOGLIN, 2019; PASCHOALINO et al, 2019). Assim, a extensão deve ocorrer pela e na sociedade (SEIXAS & ROCHA, 2010). Dentro deste contexto, surgiu o Projeto de Extensão Brincando com a Linguagem, com o objetivo de propiciar o aprimoramento das habilidades de linguagem oral e escrita de alunos do ensino fundamental por meio de atividades lúdicas.

A relação entre a Fonoaudiologia e a escola está calçada no objeto de atuação da primeira: a comunicação. Esta se dá, na maioria das vezes, pela linguagem verbal, cuja aquisição pela criança se inicia mesmo antes do seu nascimento, e cujo domínio resulta da conjunção complexa de vários elementos linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos) (MONTENEGRO et al, 2016). Além disso, a aquisição da linguagem depende ainda de uma série de fatores extrínsecos, que envolvem aspectos cognitivos, emocionais e sociais (SCHIRMER et al, 2004; MOUSINHO et al, 2008). Dentro de uma perspectiva de normalidade do processo de aquisição da linguagem oral, a criança, ao chegar na escola, já deve possuir o domínio de todas estas facetas, cabendo ao ambiente acadêmico apenas aprimorar tais habilidades (MOUSINHO et al, 2008).

No entanto, em todo o Brasil, esta não é a realidade vivenciada em muitos casos. O desempenho linguístico das crianças ao ingressarem na escola está fortemente influenciado por fatores sociais, ambientais, emocionais e, até mesmo, cognitivos (MOUSINHO et al, 2008), que afetam muito mais fortemente as comunidades mais vulneráveis do ponto de vista social, cultural, educacional e financeiro (PINTO & FRANÇA, 2018). Sendo assim, o que se vê é um grande número de alterações e atrasos no desenvolvimento linguístico das crianças que ingressam na vida escolar (MENDES et al, 2018).

Aliada a toda esta situação, a entrada da criança na escola é marcada pelo início de um processo também complexo e que está fortemente fundamentado no domínio da língua oral: o da alfabetização (MENDES et al, 2018). O processo de aquisição da língua escrita nos insere no mundo acadêmico e seu domínio irá embasar, também, uma série de aprendizagens subsequentes em diversas áreas do conhecimento (PINTO & FRANÇA, 2018). Por isso, um processo de alfabetização mal sucedido irá trazer sérias consequências à vida do educando, podendo levá-lo à repetência, à evasão escolar e a toda uma série de desdobramentos sociais, emocionais e financeiros advindos desta situação (MENDES et al, 2018). Logo, é necessário e urgente intervir para o estímulo

e o aprimoramento das habilidades linguísticas de crianças em idade escolar, com vistas ao sucesso do processo de alfabetização e, conseqüentemente, de aprendizagem deste aluno. A detecção e a intervenção precoces destes problemas, tratadas pela atuação de uma equipe interdisciplinar, poderão reverter a situação e garantir a aprendizagem de um modo seguro, prazeroso e construtivo, com o objetivo de melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

O histórico do Projeto de Extensão Brincando com a Linguagem se confunde com a trajetória do próprio Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e com o desenvolvimento da extensão universitária na instituição. Após passar por diversos redirecionamentos, a proposta começou a se estruturar em 2017, com o retorno das ações voltadas especificamente à área da Fonoaudiologia Educacional, desenvolvidas em uma escola de ensino fundamental localizada na Vila MAPA, em Porto Alegre. No entanto, com o advento da pandemia de COVID-19, a prática extensionista, assim como todos os setores da sociedade, teve de se reinventar e buscar alternativas para o cumprimento de seus objetivos. Neste sentido, o projeto se adaptou à nova situação e buscou novas formas de interagir com a comunidade escolar. Este capítulo descreve as alternativas de atuação encontradas pelo projeto dentro da nova realidade e os resultados já alcançados com as ações propostas.

Com a imposição necessária de distanciamento físico e a conseqüente suspensão das atividades escolares, as ações do projeto junto à escola ficaram estagnadas desde março de 2020. Porém, o trabalho não parou e o grupo começou a buscar alternativas para dar continuidade às ações dentro da nova realidade vivenciada. Neste sentido, é mister ressaltar a manutenção do contato com a equipe diretiva da escola e, por meio deste, com a comunidade escolar como um todo. Através de uma proposta vinda neste cenário, foi criado um grupo fechado no *Facebook*, com funcionários, professores, pais e alunos, que hoje conta com 628 membros, na tentativa de manter o vínculo entre a escola e a comunidade. O projeto foi inserido neste grupo e, assim como os professores, passou a fornecer informações e a orientar os responsáveis e as crian-

ças no sentido de manterem atividades que pudessem auxiliar no desenvolvimento de habilidades cognitivas e, claro, de linguagem. Neste contexto, o Brincando com a Linguagem começou a desenvolver *posts* semanais com sugestões de atividades que poderiam ser realizadas em casa, com a família, e cujos objetivos privilegiavam as metas propostas pelo projeto.

Até o dia 15 de agosto foram veiculados 15 *posts* com brincadeiras simples que têm como objetivo continuar desenvolvendo as mesmas habilidades trabalhadas presencialmente nas oficinas lúdicas. Não é possível mensurar, neste momento, o impacto que tais ações possam estar causando na comunidade escolar, mas o alcance das postagens revela o engajamento da comunidade com a atividade. Mais de 10% dos membros do grupo já interagiram com as “Dicas do Brincando” por meio de *likes* tanto de professores como de pais e alunos, inclusive daqueles que comumente não são atendidos pelo projeto.

Além disso, a página oficial do projeto, que replica tais atividades para a sociedade como um todo, mantém um número médio de 541 visualizações por semana. Esse número de visualizações demonstra o interesse contínuo do público que acompanha as postagens pelo seu conteúdo. A publicação de maior visualização atingiu 1.600 pessoas. Esse número demonstra que, além de estarmos contribuindo com dicas àqueles que já conhecem o projeto, também alcançamos àqueles que não têm contato direto, tornando a página uma plataforma de visibilidade tanto para a Fonoaudiologia quanto para a UFCSPA. Os algoritmos nos mostram que o conteúdo postado está em crescente visualização e espera-se que a ferramenta permita que o projeto continue contribuindo de forma efetiva com seu papel extensionista, servindo como meio de divulgação de aspectos relacionados à linguagem infantil, e servindo de referência para questões acerca do desenvolvimento linguístico da criança, principalmente dentro do âmbito escolar.

A experiência também possibilitou, além da manutenção do contato extensionista da academia com a escola, a possibilidade de aprofundamento dos voluntários sobre o tema do projeto, ao pesquisarem brincadeiras que poderiam ser inseridas neste contexto. A adaptação e a flexibilidade vivenciadas, muito embora não possam se comparar às experiências presenciais oportunizadas pelo

projeto com as atividades agora executadas, demonstram que é possível fazer extensão mesmo em situações adversas, mantendo o vínculo necessário entre a academia e a sociedade.

A pandemia de COVID-19 alterou o *modus operandi* de diversas atividades acadêmicas. A extensão, pelo seu necessário contato com a sociedade, precisou se reinventar, mas a criatividade produziu experiências cujos resultados só poderão ser mensurados no futuro, quando a realidade for outra e for mais seguro quanto à possibilidade de execução de ações.

REFERÊNCIAS

KOGLIN, T. S. S.; KOGLIN, J. C. O. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019.

MENDES, S.B.O. et al. Atuação fonoaudiológica nos distúrbios de linguagem oral e escrita: caso clínico. **Única Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2018.

MONTENEGRO, A. C. A. et al. **Fonoaudiologia e linguística: teoria e prática**. Appris Editora e Livraria, 2016.

MOUSINHO, R. et al. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Revista de Psicopedagogia**, v. 25, n. 78, p. 297-306, 2008.

PASCHOALINO, J. B. Q. et al. Extensão Universitária na EaD: equidade na construção de saberes transdisciplinares. **Debates em Educação**, v. 11, n. 24, p. 259-272, 2019.

PINTO, M.S. & FRANÇA, A. I. Preste atenção às Funções Executivas na pesquisa em aquisição de linguagem: o engajamento de participantes infantis depende delas. **Revista Linguística**, v. 14, n. 3, p. 21-34, 2018.

SCHIRMER, C. R. et al. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 2, p. 95-103, 2004.

SEIXAS, L. O.; ROCHA, J. C. A reinvenção solidária e participativa da universidade: um estudo sobre redes de extensão universitária no Brasil. Salvador: EDUNEB, 2008. **PLURAIS-Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, 2010.

CUIDANDO DA FARMÁCIA CASEIRA POR MEIOS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO

Alice Cristina Bastos de Souza

Camila Borba Ferreira

Gabriel Machado Belleboni

Gisele Teixeira de Souza

Julia Maria Aibar Correa

Martina Salini Lucca

Patrícia Queiroz da Silva

William Vinicius Cáceres Kichalowski

Marta Quintanilha Gomes

Aline Lins Camargo

Kellen Cristhinia Borges de Souza

“Cuidando da Farmácia Caseira”, é um programa de extensão multidisciplinar da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), no qual estão inseridos dois projetos de extensão, “Cuidados com os Medicamentos da Farmácia Caseira” e “Uso Correto e Seguro de Plantas Medicinais em Atenção Primária”. Ambos os projetos iniciaram em 2012, tendo como principal objetivo promover o uso, a guarda e o descarte de medicamentos, bem como o uso seguro e correto de plantas medicinais. Em 2013, com a consolidação das ações promovidas de forma continuada, em território específico e com ações integradas dos dois projetos, alinhados com ensino, pesquisa e extensão, foi criado o programa de extensão, institucionalizado pela UFCSPA. Em 2014, as ações do programa se estenderam para a Farmácia Distrital Sarandi e para unidades do Distrito Docente Assistencial (DDA) da UFCSPA, localizado na Gerência Distrital de Saúde Norte/Eixo Baltazar do município de Porto Alegre/RS.

As ações educativas em saúde do programa de extensão, iniciaram em 2014 e perduram até o momento, contando com participação ativa de estudantes dos cursos de farmácia, enfermagem, gestão em saúde e toxicologia analítica. De 2012 a 2020, entre bolsistas e voluntários, foram 35 alunos que passaram pelo programa, atuando no desenvolvimento e na produção de material educativo e planejamento e execução de ações de promoção à saúde, que foram construídas de forma coletiva e em conjunto com os beneficiários das ações. Atualmente, as atividades realizadas pelo programa envolvem profissionais e usuários da Farmácia Distrital Sarandi e hóspedes da Casa de Apoio Madre Ana. A Casa acolhe pacientes de baixa renda da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e seus familiares oriundos de outras cidades. Esses pacientes geralmente estão realizando tratamentos oncológicos, estão aguardando ou realizaram transplante. Além desses focos de trabalho, o programa atende o público que segue a página da “Farmácia Caseira” nas redes sociais.

Com a declaração feita pela Organização Mundial de Saúde de pandemia mundial e suspensão das atividades presenciais pela UFCSPA em 16 de março de 2020, foi necessária a organização de atividades à distância de forma rápida e produtiva, readequando a forma de trabalho da equipe do programa para manter o vínculo já estabelecido com os beneficiários. As decisões iniciais foram todas tomadas a partir do diálogo entre os membros do programa no grupo já existente no aplicativo *WhatsApp*. A interatividade no grupo foi um ponto importante nos dias iniciais de suspensão de atividades presenciais, e tem se mostrado um canal de comunicação e de trabalho colaborativo essencial durante o período da pandemia.

A primeira reunião em equipe foi realizada no dia 4 de abril, de forma *on-line* utilizando a plataforma de Conferência Web da Rede Nacional de Pesquisas (RNP), tornando-se uma experiência nova e única. As deliberações durante a reunião se deram de forma clara e foi estabelecido o novo modo de trabalho a ser adotado durante o período de excepcionalidade. No período de 16 de março até 30 de agosto foram realizadas oito reuniões *on-line*

pela plataforma da RNP ou pelo *Google Meet* e muitas trocas de mensagens pelo *WhatsApp*, que possibilitaram a manutenção das atividades extensionistas e de trocas e aprendizado entre a equipe executora do programa.

As atividades iniciais do ano previam ações na Casa de Apoio Madre Ana. Com a situação de pandemia optou-se por planejar novas formas para manter o vínculo com os hóspedes da Casa, uma vez que atividades de membros externos à Casa foram suspensas. Surgiu a ideia do envio de materiais para os hóspedes, principalmente vídeos orientativos e com conteúdo relevante para a prevenção do contágio pelo novo coronavírus. Foram produzidos quatro vídeos com temas sobre os cuidados com o coronavírus, lavagem de mãos, uso e descarte de máscaras e comemorativo ao aniversário da Casa.

Também foram utilizadas ferramentas como as redes sociais *Facebook* (@cuidandodafarmaciacaseira), *Instagram* (@farmaciaseira) e *WhatsApp* que já faziam parte do cotidiano da equipe, mas que, neste momento, tornaram-se a principal ferramenta de trabalho em extensão. A produção de materiais para as redes sociais contou com a inclusão de temas que abordassem o cuidado com os medicamentos e o uso de plantas medicinais aliados a informações e cuidados de prevenção ao coronavírus.

Durante o período de quarentena houve um aumento na procura por conteúdos digitais em saúde, que fica evidente quando observa-se os dados das redes sociais do programa, desde a criação das páginas no *Facebook* e *Instagram*.

As publicações para as redes sociais, que já estavam organizadas, permaneceram com sua programação normal e foram incluídas publicações sobre o coronavírus, principalmente para desmistificar algumas situações como preparação de álcool em gel 70% de forma caseira, uso de medicamentos sem comprovação científica, uso inadequado de plantas medicinais para profilaxia e tratamento da infecção pelo novo coronavírus.

Entre março e agosto de 2020 foram feitas 66 postagens, 39 delas com assuntos relacionados à COVID-19 e as demais com

a temática do programa. Observou-se um aumento de 244% no número de seguidores no *Instagram* e na página do *Facebook* houve aumento de 343 curtidas. O alcance, que contabiliza o número de interações e de visualizações dos conteúdos publicados, foi de 38.125 no *Facebook*, e de 20.640 no *Instagram*.

Anualmente, o programa realiza, no mês de maio, um evento na Semana do Uso Racional de Medicamentos. Neste ano foi adaptado para um evento *on-line*. Foram quatro dias de evento com o tema “Uso racional de medicamentos – desafios na pandemia da COVID-19”, e contou com profissionais médicos, psicólogos e farmacêuticos abordando temas relacionados ao coronavírus e sua interface com uso e acesso de medicamentos e saúde mental. Cada convidado gravou um vídeo que foi publicado nas redes sociais do programa, tornando-se possível realizar um evento acessível em meio à pandemia. O evento pode ser assistido por qualquer pessoa que acesse a rede social, sem necessidade de inscrição e de forma gratuita. No *Facebook* os vídeos tiveram um alcance estimado para 2.316 pessoas, enquanto no *Instagram* o número de visualizações foi de 665.

Durante este período, a equipe do programa percebeu ter desenvolvido a sensibilidade para reconhecer dúvidas e necessidades da população em meio à pandemia, e, assim, desenvolver materiais informativos, sempre visando a facilitar a receptividade e a compreensão do público leigo. A criticidade e a habilidade em obter informações confiáveis e que podem estimular o desenvolvimento do raciocínio científico foram trabalhadas por parte da equipe durante a elaboração de materiais informativos, buscando se familiarizar com as redes sociais utilizadas e seus meios para alcançar um maior público, bem como explorar conhecimentos sobre *design* para mídia social.

As vivências durante o período de excepcionalidade permitiram uma maior aproximação e sincronia entre os alunos extensionistas, propiciando melhoria quantitativa e qualitativa na criação de conteúdos informativos. Também se observou a capacidade de adaptação à uma nova realidade, estímulo à criatividade e necessidade de organização, oportunizando análise crítica e reflexão

sobre o contexto para promover ações extensionistas conectadas com o momento. Tais experiências terão impacto na formação de profissionais da saúde engajados no seu compromisso social e cidadão.

O compartilhamento do conhecimento científico, adquirido pelos alunos extensionistas, com a população e a ampliação do contato com o público-alvo do programa, através do aumento do número de postagens, demonstraram a importância das mídias sociais na disseminação de materiais voltados para educação em saúde. A intensificação do engajamento no *Instagram* e no *Facebook* consolidou as redes sociais do Programa como um canal de informações fundamentadas e seguras, que permanecerá fomentando a troca de conhecimentos após a pandemia.

APOIANDO E EDUCANDO FAMÍLIAS DE
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
CONTINUAMOS JUNTOS MESMO DISTANTES

Larissa Vitória da Silva

Victória Machado de Albuquerque

Iury Mergen Knoll

Sandy Borges Cardoso

Alethéa Gatto Barschak

Lucila Ludmila Paula Gutierrez

O momento vivido atualmente é conhecido como a “Era Digital”, quando toda e qualquer informação é encontrada na Internet, principal meio de comunicação e troca de conhecimentos. As mídias sociais, também conhecidas como redes sociais, são canais digitais que utilizam a Internet para trocas de todos os tipos. *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp* são exemplos de redes sociais em que ocorrem compartilhamentos de dados, saberes, opiniões, fotografias, venda de produtos, divulgação, entre outros, além de servirem como meio de comunicação entre os indivíduos. No século XXI, as redes sociais se tornaram importante forma de interação entre as pessoas, que utilizam estes meios para conhecer, comprar e vender, se informar, trocar experiências e compartilhar suas vidas. Por ser possível acessá-las de qualquer lugar a qualquer momento, desde que conectados à Internet, por meio de *smartphones*, as mídias sociais ganharam mais destaque no momento atual em virtude da pandemia.

O projeto “Apoiando e educando famílias de pessoas com deficiência” da Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) tem como objetivo trabalhar assuntos relacionados à educação em saúde, autoestima e autocuidado junto a cuidadoras e cuidadores de pessoas com deficiência (PcD). Normalmente, as cuidadoras e os cuidadores são familiares que acabam assumindo essa responsabilidade. A ideia do projeto partiu do

pressuposto que as cuidadoras e os cuidadores, em geral, abdicam de parte das suas vidas para cuidar do ente deficiente e, em função da sobrecarga que esse cuidado gera, acabam descuidando de si mesmos. Na maioria das vezes, as mulheres assumem o papel de cuidadoras nas famílias. Em relação aos participantes do nosso projeto, isso não é diferente e, por esse motivo, a partir de agora, vamos nos referir a cuidadoras, uma vez que esta é mais uma tarefa invisibilizada assumida pelas mulheres, embora reconheçamos que eventualmente os pais possam compartilhar este papel. Nesse contexto, o projeto visa a apoiar um grupo, geralmente ignorado na sociedade. Desde o início, atuamos no Educandário – Centro de Reabilitação São João Batista em Porto Alegre/RS, uma instituição sem fins lucrativos que atende PcD oriundos de famílias de baixa renda, de forma gratuita. As ações de extensão são desenvolvidas no período que as mães aguardam seus filhos serem atendidos na instituição. As atividades têm duração de aproximadamente 90 minutos e ocorrem a cada 15 dias. O grupo extensionista trabalha assuntos diversos buscando melhorar a qualidade de vida e criar uma rede de apoio junto a essas famílias. Ao longo do desenvolvimento do projeto, o grupo extensionista estabeleceu com as cuidadoras laços de afeto, confiança e respeito.

Em março de 2020, reiniciamos nossas ações com um primeiro encontro onde celebramos o reinício das atividades junto com o grupo de mães. Infelizmente, logo depois deste reencontro, foi necessário suspender as atividades presenciais do projeto em função do distanciamento físico imposto pela pandemia de COVID-19. Uma vez que as ações presenciais não seriam possíveis, um novo desafio foi imposto ao grupo extensionista: como manter as atividades durante o período de distanciamento físico?

Desde o início, as ações realizadas pelo grupo extensionista foram baseadas na troca entre o grupo e as mães, trabalhando diversos assuntos de forma dinâmica e contando com a participação e com o compartilhamento de saberes de todos os envolvidos. Frente à situação do distanciamento físico, o grupo, formado por duas professoras (farmacêuticas) e quatro estudantes da UFCSPA (farmácia, biomedicina, física médica e psicologia), se reuniu para

pensar estratégias que poderiam ser adotadas visando a manter os objetivos do projeto, agora, de forma não presencial. Diversas ideias surgiram, dentre elas a de preparar materiais educativos e informativos na forma de *cards*, utilizando uma linguagem leve, porém trazendo informações relevantes ao contexto do público-alvo do projeto.

Muito bem, mas como levar esses materiais até as participantes?

Como já foi comentado anteriormente, durante os dois anos e meio que o projeto vem atuando junto ao Educandário – Centro de Reabilitação São João Batista, foi criado um laço de afeto e confiança entre os membros do projeto e as mães atendidas, e, desde 2018, os extensionistas haviam sido incluídos no grupo de *WhatsApp* das mães. Então entendemos que esta seria a forma ideal de realizar nossas ações junto às famílias, compartilhando, via mensagens, os materiais preparados pelos extensionistas.

Outra questão que surgiu foi: quais temas abordar nesses materiais educativos e informativos? Para a seleção dos temas o grupo optou por duas abordagens: a primeira foi consultar as mães quanto aos assuntos sobre os quais elas gostariam de saber mais; a segunda, foi os extensionistas sugerirem assuntos que consideravam relevantes, levando em conta os temas já desenvolvidos nas atividades presenciais e o momento atual, sempre observando os objetivos do projeto.

Ao conversar com as mães, os assuntos sugeridos por elas estavam bastante relacionados à situação da pandemia. Buscando atender essas demandas, elaboramos materiais sobre o uso de máscaras, por que ficar em isolamento físico, ansiedade e saúde mental durante o isolamento. Já os assuntos propostos pelo grupo extensionista estavam relacionados ao autocuidado e à educação em saúde. Os materiais desenvolvidos versaram sobre hábitos saudáveis (alimentação, alongamento, meditação), dislipidemias, vacinação, diabetes e hipertensão, entre outros. Ao elaborar os *cards*, utilizamos uma linguagem acessível e fontes de informação confiáveis (como livros e artigos científicos). Além disso, buscamos ao máximo preparar *cards* visualmente interessantes, cativando a atenção das leitoras.

Para complementar este trabalho, considerando-se as contribuições que o projeto gera junto às famílias de PcD e à baixa visibilidade do projeto extramuros, o grupo extensionista teve a ideia da criação de uma rede social para apresentar o projeto e disseminar informações sobre educação em saúde, autoestima e autocuidado para o maior número possível de pessoas. A rede social escolhida para abrigar o projeto foi o *Instagram*. Antes da criação do perfil, criamos uma identidade visual, por meio de um logo, que evidenciasse os objetivos do projeto de extensão e o identificasse. Em 6 de abril de 2020, a página do projeto foi criada no *Instagram* e intitulada de @apoiofamiliasdepcd e o *link* para acesso é: <https://instagram.com/apoiofamiliasdepcd>. Na primeira postagem, apresentamos o projeto e, após isso, realizamos duas postagens semanais: uma na segunda-feira e a outra na quinta-feira. O material educativo postado no *Instagram* é o mesmo postado no grupo de *WhatsApp* das famílias cuidadoras. Com vistas a atingir um maior número de visualizações, os extensionistas compartilham em suas redes sociais pessoais as postagens que são feitas na página do projeto. Além do calendário de postagens semanais, o perfil ainda divulga ações do Educandário – Centro de Reabilitação São João Batista.

Entre os meses de março e julho os materiais foram disponibilizados semanalmente via *WhatsApp* e postado nas redes sociais (*Instagram*). A periodicidade foi definida buscando não sobrecarregar as mães, permitindo que elas tivessem tempo suficiente para aproveitar as informações e possibilitar aos alunos aprofundar os conhecimentos acerca da temática contida nos *cards* que seriam postados. O envio dos materiais no grupo de *WhatsApp* permitiu atingir um público-alvo maior do que é atendido presencialmente, uma vez que no grupo do aplicativo de trocas de mensagens participam mais famílias cuidadoras do que aquelas atendidas pelo projeto de extensão de forma presencial. A criação do *Instagram* do nosso projeto de extensão também foi importante para a manutenção das atividades do projeto, pois aumentou nossa visibilidade frente à sociedade extramuros, contando com 132 seguidores até metade de setembro de 2020, o que

demonstra que a página foi bem recebida. Com isso, demonstramos o benefício que a universidade pode oportunizar para a comunidade, não apenas para aqueles que estudam na instituição. Ao postar materiais focados nos objetivos do projeto, alcança-se um número maior de beneficiados, levando informação de qualidade por meio das redes sociais.

Além disso, a disponibilização dos *cards* também foi muito bem recebida pelas cuidadoras, o que se constatou pelos relatos delas no grupo de troca de mensagens. Durante um período atípico, as alternativas encontradas pelo grupo foram essenciais para manter o projeto em andamento. As ações permitiram a manutenção dos vínculos, dos laços afetivos e de confiança junto ao público-alvo, que continua tendo os membros do projeto como referência para esclarecer dúvidas relativas a questões de saúde, mesmo que fisicamente distantes.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA:
É POSSÍVEL FAZER EXTENSÃO
NO AMBIENTE VIRTUAL?

Juliana Trevisan da Rocha

Thomas Pagot Comissoli

Andreza Ávila de Moura

Isadora Bueloni Ghiorzi

Gabriela Oliveira Gonçalves Molino

Bruna Cristina de Vieira Dias

Nosso projeto de extensão, intitulado “Conversando sobre Saúde Reprodutiva”, tem como motivação fundamental a premissa de que a saúde reprodutiva é uma das áreas prioritárias da Atenção Básica à Saúde. Idealizamos o projeto para ser desenvolvido por meio da realização de rodas de conversa com a população atendida pela Unidade de Saúde Ramos, que integra o Distrito Docente Assistencial (DDA) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), localizado na gerência Distrital de Saúde Norte/Eixo Baltazar, em Porto Alegre (RS). Nas rodas de conversa, planejamos desenvolver atividades educativas a fim de possibilitar a integração entre acadêmicos e docentes da UFCSPA e a comunidade, com vistas à promoção da saúde reprodutiva.

Estávamos todos muito empolgados com o planejamento das atividades e com a expectativa de como seria a realização. Planejamos conversar sobre hábitos que prejudicam a saúde reprodutiva, métodos contraceptivos, planejamento reprodutivo, substâncias teratogênicas, e tantos outros temas que fossem de interesse da comunidade. Eis que então veio a pandemia de COVID-19 e, junto com ela, o distanciamento físico e as restrições de aglomeração. A nova situação nos impactou, pois todo o planejamento do projeto estava baseado na realização de encontros presenciais e na interação direta com a comunidade. Por um momento fica-

mos paralisados, quase que sem rumo. A nossa grande dúvida era como fazer extensão sem poder ir fisicamente até a comunidade? E mais, sem que os próprios integrantes do projeto pudessem se reunir presencialmente para planejar as atividades. Contudo, uma das grandes habilidades do ser humano é a capacidade de se adaptar, e, depois de muitas horas de conversa, mensagens e áudios via *WhatsApp*, fomos nos dando conta de que esse deveria ser o caminho: se não podemos estar juntos fisicamente, vamos estar juntos virtualmente.

Podemos quase dizer que entramos em uma nova fase do projeto, sem nem ter iniciado direito a anterior. Criamos as páginas do projeto nas redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) e passamos a desenvolver materiais educativos sobre saúde reprodutiva que pudessem ser divulgados ali. Isso nos exigiu muito esforço e dedicação, pois precisávamos criar materiais simples e atrativos sem, no entanto, perder a qualidade do assunto que estava sendo abordado. As postagens precisavam ter informações confiáveis sem serem cansativas. Mas como saber sobre quais temas o público estaria interessado em ler? Foi necessário adaptar o uso da metodologia pesquisa-ação à realidade *on-line*: o nosso momento de pesquisa se transformou em enquetes feitas via redes sociais para identificar assuntos de interesse. A nossa ação passou a ser feita por meio da publicação semanal de *cards* e *stories* nas redes sociais sobre substâncias e agentes teratogênicos, funcionamento dos sistemas reprodutivos (feminino e masculino), infecções sexualmente transmissíveis (IST's), métodos contraceptivos e orientações para a promoção de saúde reprodutiva em geral.

O projeto começou tímido, com poucas interações. Mas, graças ao esforço e ao empenho dos integrantes do projeto na divulgação das nossas redes sociais, o público de seguidores foi aumentando. Também fizemos contato com a gerência distrital do DDA a fim de solicitar auxílio na divulgação das redes sociais do projeto entre os grupos de *WhatsApp* da comunidade e nos colocamos à disposição para pensarmos juntos ações que pudessem ser desenvolvidas de maneira virtual. À medida que o tempo foi passando e o projeto foi se consolidando, as interações via rede

social se tornaram mais frequentes, e os seguidores passaram a enviar dúvidas, comentários e sugestões.

Entretanto, com o passar das semanas, fomos percebendo que as redes sociais, embora muito úteis para a divulgação das ações virtuais do projeto, já não eram mais suficientes para nosso objetivo principal. Foi então que, em uma das reuniões virtuais realizadas semanalmente entre os integrantes do projeto, surgiu a ideia de criarmos um *site* no qual pudéssemos aprofundar os assuntos abordados nas redes sociais. E, com isso, o nosso desafio aumentou: era necessário que os assuntos do *site* contivessem informações confiáveis, retiradas de fontes legítimas, mas escritas em uma linguagem acessível ao público em geral. O trabalho de redigir informações técnicas em uma linguagem simples e amigável, que parece conversar com o leitor, não é tarefa fácil. Organizamos o *site* por assuntos: sistemas reprodutivos, IST's, contracepção, gestação, saúde do homem, saúde da mulher e infertilidade. Desde então, procuramos sincronizar a divulgação dos tópicos do *site* com as postagens das redes sociais, de modo que o público possa aprofundar o tema da semana fazendo a leitura do material disponibilizado no *site*.

Nosso projeto de extensão é relativamente recente (teve início em abril de 2020) e ainda está engatinhando na arte de fazer extensão. Mas podemos dizer, sem falsa modéstia, que isso tudo tem nos ensinado muito. Talvez, o público-alvo tenha passado a incluir o próprio projeto e seus integrantes, pois foi necessário que aprendêssemos a nos reinventar, a estar próximos virtualmente, mesmo que fisicamente distantes.

MULHERES EM AÇÃO: O PRIMEIRO PASSO É A PREVENÇÃO

Claudia Giuliano Bica
Aniúscia Vieira dos Santos
Francine Dos Santos Martins
Gabriela Barella Schmidt
Lucila Ludmila Paula Gutierrez

No âmbito da saúde da mulher podemos destacar as neoplasias malignas como uma das principais causas de mortalidade feminina no país. Ocorreram 106.759 óbitos por câncer somente em 2018 (BRASIL, 2020). O câncer de mama e o câncer de colo do útero estão entre os tipos de neoplasia mais frequentes nas brasileiras estimando-se, para 2020, 66 mil novos casos de câncer de mama e 16 mil novos casos de câncer de colo uterino, o último diretamente relacionado à infecção sexualmente transmissível (IST) por Papilomavírus Humano (HPV) (INCA, 2020a). Estratégias e ações em saúde que visem à prevenção, incentivem o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dessas neoplasias aumentam as chances de cura e reduzem o número de óbitos de mulheres. Assim, com o objetivo de promover ações de prevenção, diagnóstico e incentivo ao tratamento do câncer e de ISTs, foi criado o projeto de extensão intitulado “Mulheres em Ação”, vinculado à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Para saber mais sobre algumas das atividades do projeto, acesse <https://youtu.be/AoEf4K7MJWs>.

Inicialmente, o projeto extensionista foi desenvolvido para atender à demanda de ações em saúde da mulher, com o foco na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, em âmbito nacional, recebendo incentivo financeiro do Ministério da Educação ao ser contemplado com o Edital PROEXT 2016. Atualmente, além dos temas câncer de colo uterino, câncer de mama e ISTs, o projeto tem como base a integralidade da saúde

da mulher, englobando questões de gênero, orientação sexual, raça/etnia, e os determinantes e condicionantes sociais que impactam na saúde e na vida das mulheres. Nosso projeto abrange diferentes públicos, utilizando estratégias distintas com cada grupo, realizando ações de capacitação de multiplicadores (profissionais da área da saúde como enfermeiras, técnicas de enfermagem, auxiliares de enfermagem, e agentes comunitários de saúde), campanhas de prevenção e diagnóstico precoce de neoplasias e ISTs (*Blitz* do Outubro Rosa, Dia dos Namorados, Dia da Mulher, Dia Mundial de Combate ao Câncer, entre outros), oficinas, rodas de conversa com mulheres, palestras para adolescentes e para mulheres adultas das comunidades e nas escolas públicas, e ainda atuando a convite de outros projetos de extensão.

Essas atividades são realizadas nos estados do Rio Grande do Sul e Amazonas, locais no Brasil de maior incidência, respectivamente, de câncer de mama e câncer de colo do útero (INCA, 2020b). Dessa forma, pela abrangência nacional do projeto, congregamos ações em saúde no Rio Grande do Sul – Porto Alegre, região metropolitana, e municípios de Capão da Canoa e Santo Ângelo – com a Coordenação da Saúde da Mulher (Secretaria Estadual de Saúde), Prefeituras e Secretarias Municipais de Saúde, Liga Feminina de Combate ao Câncer (LFCC), Hospital Santa Rita (CACON) e Hospital Santa Clara (ambos do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre), Casa de Apoio Madre Ana, Educandário São João Batista, Distrito Docente Assistencial (DDA) da UFCSPA e, finalmente, o Projeto Rondon, por meio do Núcleo Rondon da UFCSPA, que leva o projeto a diversas localidades do país a partir do voluntariado.

Além disso, estabelecemos parcerias com outros grupos extensionistas do Rio Grande do Sul (como com o projeto de extensão universitária “Apoiando e Educando Famílias de Pessoa com Deficiência”, Liga Acadêmica do Sangue, Liga Acadêmica do Câncer e Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetria), ampliando o público-alvo, aprofundando a discussão dos temas em Saúde da Mulher e divulgando as atividades desenvolvidas pelos grupos acadêmicos. Também realizamos ações em saúde em co-

munidades ribeirinhas do Rio Negro, no Amazonas, em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) e a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), pois é o estado com maior incidência e mortalidade por câncer uterino no Brasil.

A essência do Projeto Mulheres em Ação está no contato direto, intimista, humano e presencial com o público-alvo das ações, em sua maioria mulheres vulneráveis, em populações de baixo nível socioeconômico, em locais com pouca ou nenhuma infraestrutura, sem acesso à Internet ou mídias sociais. Trabalhar o tema da sexualidade, acerca de um vírus (HPV) transmissível por contato sexual e relacionado a um tipo de câncer, exige muito cuidado e uma abordagem diferenciada, que, apesar das tentativas realizadas pelo projeto, não se ajustaram ao modelo via mídias sociais. Precisamos construir uma abordagem pautada no diálogo (franco e aberto), livre de preconceitos e pudores.

Contudo, em tempos de pandemia e das restrições impostas por ela, existem diversos desafios na atuação de projetos extensionistas. Isso ocorre principalmente nos projetos que dialogam com a sociedade sobre temas tão íntimos da saúde e da sexualidade feminina, ainda visto por muitos como um tabu e que cursam com questões socioculturais e, aqui, nosso projeto se encontra incluído. Assim, a primeira dificuldade para a continuidade das atividades extensionistas do projeto foi pautada exatamente na proposta que tínhamos de disseminar conhecimento e informações a respeito da saúde da mulher para públicos diversos, falando diretamente com as mulheres sobre corpo e sexualidade. Outra barreira encontrada é a dificuldade de realização de oficinas práticas, pois utilizamos moldes anatômicos femininos e masculinos do sistema reprodutor, em que se faz necessária a manipulação para a compreensão do material. Uma vez que não atendemos a um grupo fixo e as ações presenciais foram suspensas devido à pandemia, o “Mulheres em Ação” precisou se adaptar a estas mudanças.

A primeira ideia para a reformulação foi a criação de *cards*, *folders* e textos, além da divulgação de *webinar*, cursos, recomendações de saúde frente à pandemia, assuntos sempre voltados para

o público feminino e que levassem informação à comunidade extramuros. Para isso utilizamos as redes sociais do projeto: reativamos o perfil no *Facebook* e criamos um meio de comunicação via *Instagram* “Mulheres em ação”, em ambos, fazendo a manutenção de postagens. No entanto, justamente aí encontramos mais um desafio: como são assuntos ligados à sexualidade e à intimidade da mulher e que ainda envolvem muito preconceito e tabus, os conteúdos são difíceis de serem discutidos em mídias sociais, e a construção do diálogo, a troca de experiências, a interação entre universidade e sociedade ficaram muito aquém do almejado.

Porém, o projeto continua se reinventando, atualizando suas oficinas, palestras, aulas, e pensando sobre novos temas e questões concernentes à saúde da mulher para serem abordados em atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando também um maior alcance do público feminino por meio das redes sociais. Para finalizar este capítulo, destacamos as palavras da nossa bolsista Francine Martins sobre a relevância do projeto de extensão “Mulheres em Ação”: “A extensão universitária de modo geral abre portas para a reflexão sobre a nossa formação, e torna viável a proximidade com a população fora dos campos práticos pré-programados nas disciplinas curriculares, modificando inclusive a visão futura de profissional que se almeja ser, concedendo a chance de praticar o cuidado e a promoção da saúde em todas as suas vertentes”.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, 2020. Ministério da Saúde, Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas – CGIAE – **Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em 04 de agosto de 2020.
- IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2020. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/distribuicao-da-populacao-por-sexo.html>. Acesso em 03 de agosto de 2020.

INCA – Instituto Nacional de Câncer, 2020a. **Coordenação de Prevenção e Vigilância/Divisão de Vigilância e Análise de Situação.**

Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

INCA – Instituto Nacional de Câncer, 2020b. **Coordenação de Prevenção e Vigilância/Divisão de Vigilância e Análise de Situação por Estado – Capital.**

Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/estado-capital/rio-grande-do-sul-porto-alegre>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

DISSEMINANDO INFORMAÇÕES SOBRE A DISFAGIA OROFARÍNGEA: EU SEI O QUE É E POSSO AJUDAR

Anna Carolina Angelos Cardoso

Chayane Dias Mattos

Gabriele Thayná Oliveira

Guilherme Briczinski de Souza

Sheila Tamanini de Almeida

O projeto de extensão “Disfagia Orofaringea: Eu sei o que é e posso ajudar!” faz parte do Núcleo de Estudos em Deglutição e Disfagia Orofaringea (NEDDOF) e está entre os grupos de extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O projeto foi criado e desenvolvido em 2015 por iniciativa de discentes da graduação em fonoaudiologia, alunos da pós-graduação e de uma docente do curso de fonoaudiologia. Ao longo dos cinco anos de atividades em extensão, cerca de 20 alunos fizeram parte da construção do projeto e puderam vivenciar e compartilhar diferentes experiências, além de deixarem diversas e valiosas contribuições para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

O projeto de extensão tem como foco a disfagia orofaringea, que é um distúrbio da deglutição que pode se manifestar clinicamente através de sinais como a desordem na mastigação, dificuldade em iniciar o ato de engolir, regurgitação nasal, controle de saliva diminuído, tosse e/ou engasgos durante as refeições (ORTEGA et al, 2017). Essa alteração pode gerar déficits nutricionais e implicações pulmonares em casos de pneumonia aspirativa, fator que aumenta o tempo de internação hospitalar e diminui a qualidade e a expectativa de vida (CARRION et al, 2015; ORTEGA et al, 2017). Diversas doenças podem cursar com esta alteração da deglutição, que pode surgir como sintoma em casos de acidente vascular encefálico, paralisia cerebral, câncer de cabeça

e pescoço, síndromes com alterações neurológicas e crânio faciais, entre outras (ORTEGA et al, 2017). Tendo o distúrbio de deglutição como foco das práticas, o projeto de extensão tem o objetivo de proporcionar aos alunos da graduação em fonoaudiologia uma formação global e multiprofissional, com inserção na atuação clínica e no Sistema Único de Saúde (SUS), gerando a fusão do conhecimento teórico prévio com a prática fonoaudiológica, mais especificamente na área de disfagia. Desta forma, são proporcionadas experiências sociais e pessoais, mais próximas da realidade, que refletem positivamente na formação profissional, individual e de trabalho em grupo para alunas e alunos participantes.

Antes do atual momento de pandemia em consequência da COVID-19, o projeto mantinha a sua atuação semanalmente, na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA), no Hospital Santa Clara. Os integrantes do projeto de extensão, conjuntamente com os estagiários do último ano do curso de fonoaudiologia, realizavam avaliação e terapia de pacientes hospitalizados. As ações se estendiam desde os familiares e/ou outros responsáveis pelos pacientes até a equipe multidisciplinar. Na vivência hospitalar, eram compartilhadas informações sobre disfagia orofaríngea e intervenção fonoaudiológica, como também eram adquiridos muitos aprendizados a respeito da organização hospitalar, da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e do manejo das equipes. Além da atividade semanal, o grupo tinha criado um cronograma de atividades que seriam desenvolvidas ao longo de 2020, como oficinas voltadas aos acadêmicos de fonoaudiologia, ações de orientação à comunidade externa em áreas de lazer (como parques da cidade) com distribuição de material informativo e troca de experiências e eventos científicos para a comunidade interna e externa, tendo a disfagia e a atuação multidisciplinar como foco principal.

Em virtude do panorama pandêmico atual, desde março deste ano, o projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar!” tem se empenhado de inúmeras maneiras para conseguir se reinventar e, assim continuar conectando a universidade com a comunidade em geral, por meio das suas ações.

A partir de reuniões virtuais do grupo, foram estabelecidas novas metas e novos recursos num novo contexto de extensão. Tendo em vista a necessidade de distanciamento físico, o projeto de extensão usufruiu ainda mais da tecnologia para conseguir continuar se conectando com as pessoas e disseminando trocas de experiências e conhecimentos com confiabilidade científica. Se sabe que cada vez mais a Internet se torna indispensável na vida das pessoas, concomitantemente na educação e na área da saúde. Por essa razão, o grupo desafiou-se para modificar e transformar o cronograma em informações que pudessem ser compartilhadas somente por meio das ferramentas tecnológicas.

Desde março de 2018, o projeto possui uma página no *Facebook*, vinculada ao NEDDOF. A página era destinada a postagens de novos artigos científicos publicados, divulgação de eventos científicos na área da saúde, compartilhamentos das nossas participações em eventos e divulgação das nossas ações. Entretanto, diante deste período de suspensão das atividades presenciais, decidimos ampliar as informações compartilhadas, por meio das postagens nessa plataforma, a respeito da disfagia, da COVID-19 e sobre a relação disfagia x COVID-19 x fonoaudiologia.

Além do *Facebook*, criamos uma conta no *Instagram* para auxiliar e ampliar a divulgação dos conteúdos e para que pudéssemos atingir e interagir com mais pessoas. Nesta rede social, foram estabelecidos fluxos para divulgação de *lives* no contexto da disfagia, compartilhamento de notícias e publicações de associações, sociedades e conselhos profissionais e científicos. É importante citar que neste momento, rodeado pela disseminação de diversas informações a respeito do coronavírus, sendo muitas delas *fake news*, os extensionistas tiveram muita cautela ao selecionar as suas referências científicas como base dos *posts* criados e compartilhados com a população.

Outro desafio que estamos vivenciando é a adaptação do nosso evento anual, que deveria ter ocorrido em março deste ano em alusão ao Dia de Atenção à Disfagia. Com as diversas mudanças que estamos passando, reorganizamos o cronograma das palestras e reestruturamos o evento para um cenário totalmente

virtual, aberto ao público, que ocorreu em setembro deste ano e que teve como temática principal: Fonoaudiologia e multidisciplinaridade hospitalar durante a pandemia do novo coronavírus. Pretendemos também entrar em contato com associações parceiras, questionando a necessidade de material e/ou informações acerca da disfagia orofaríngea. Com esta iniciativa poderemos continuar gerando e compartilhando conteúdo, de acordo com a demanda da comunidade.

O projeto segue buscando e realizando soluções para esses desafios atuais. Assim, seguimos cumprindo com a nossa função na extensão, sempre com o objetivo de informar, esclarecer e disseminar informações na área da saúde, alinhadas ao nosso foco de ação. Consideramos que esta experiência está sendo gratificante e construtiva, na medida em que estamos estabelecendo uma nova forma de comunicação em extensão universitária.

REFERÊNCIAS

CARRIÓN, S. et al. Oropharyngeal dysphagia is a prevalent risk factor for malnutrition in a cohort of older patients admitted with an acute disease to a general hospital. **Clinical Nutrition**, v. 34, n. 3, p. 436-42, 2015.

ORTEGA, O. et al. Diagnosis and management of oropharyngeal dysphagia among older persons, State of the art. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 18, n. 7, p. 576-582, 2017.

COMO CONTINUAR PROMOVEDO O ALEITAMENTO MATERNO? FALANDO EM AMAMENTAÇÃO!

Raquel Ruzicki Pereira

Gabriela Bianchi

Eduarda Costa da Rosa

Alexia Diovana Fernandes da Rocha

Liandra Fritzen

Marcia Angelica Peter Maahs

Sheila Tamanini de Almeida

Monalise Costa Batista Berbert

A extensão é uma das três bases que fundamentam a universidade pública, juntamente com o ensino e a pesquisa. É crucial para o desenvolvimento do estudante como indivíduo ativo, que transforma o mundo e que estabelece uma relação com o mundo no qual está inserido (CRUZ et al, 2011). Baseado neste pressuposto, o projeto de extensão “Falando em Amamentação” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), criado em 2009 por docentes do Departamento de Fonoaudiologia, tem como principal objetivo promover o aleitamento materno por meio de informações às gestantes, puérperas, discentes e profissionais da saúde.

O incentivo ao aleitamento materno é um grande desafio em saúde pública. A amamentação é reconhecida mundialmente como um dos principais instrumentos para a promoção da saúde infantil, sendo a forma mais completa e natural de nutrição do recém-nascido (LIMA, 2010). Dentre os benefícios, acrescentam-se os aspectos cognitivos, imunológicos, psicológicos, sociais e econômicos, tanto para a díade mãe-bebê quanto para a família, além do desenvolvimento craniofacial, daí a relevância da abordagem multiprofissional (VIANA, 2017). Ademais, a amamentação também é um ato sustentável, pois ela diminui a geração de lixo, é gratuita e natural, gerando um planeta mais saudável. To-

davia, mesmo com tantos benefícios, o desmame precoce ocorre principalmente por conta da volta ao trabalho, choro persistente do bebê, crença no leite fraco, ingurgitamento mamário e fissuras mamilares, cólica do recém-nascido, experiência prévia com amamentação prolongada e rejeição da criança ao leite materno (SILVA et al, 2011). Diante deste contexto, a ação do projeto “Falando em Amamentação” é fundamental, pois promove e facilita a reflexão sobre as várias facetas da amamentação, podendo influenciar na prevenção do desmame precoce.

O grupo que desenvolve o projeto é composto por duas docentes fonoaudiólogas e uma odontóloga e, neste momento, conta com a participação de cinco discentes extensionistas do curso de fonoaudiologia da UFCSPA. O grupo aceita a participação de graduandos de outros cursos. O projeto atua no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia e na maternidade Mário Totta da rede pública do Hospital Santa Clara do Complexo Hospitalar da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA) por meio de visitas com frequência semanal. Desenvolve, também dentro das dependências da universidade, oficinas práticas à comunidade interna e externa.

Dada a importância de continuar promovendo a amamentação e seus benefícios, o projeto reinventou-se de acordo com a realidade imposta pelo novo cenário pandêmico. As reuniões passaram a ser virtuais e semanais para a resolução de demandas, discussões e organização de atividades. Realizou-se treinamento prático-teórico das extensionistas sobre assuntos pertinentes à amamentação e seus desdobramentos. E, cientes da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, foram escritos artigos científicos submetidos e publicados em periódicos.

Diante da pandemia, era urgente informar a população sobre condutas confiáveis, disponibilizadas pela literatura científica e órgãos regulamentadores de saúde. O leite materno tem eficácia tão superior às fórmulas infantis que, mesmo em casos com a mãe suspeita ou confirmada de COVID-19, é orientado que o aleitamento materno seja mantido com esclarecimento e medidas preventivas, tendo em vista que os benefícios superam

substancialmente os riscos potenciais de transmissão da doença (BRASIL, 2020; MIRANDA et al, 2020; SBP, 2020). Quanto ao armazenamento de leite humano, a Organização Mundial da Saúde recomendou às mães com suspeita ou confirmação de COVID-19: higienização das mãos, uso de máscara, desinfecção de superfícies de contato (MIRANDA et al, 2020). Para a propagação de informações, foi criada uma cartilha e compartilhada em mídia digital, como forma de reinvenção do projeto, visando-se a atingir o público-alvo ao qual o mesmo se destina. Nos meios digitais, o internauta é exposto a diversas informações em virtude do conhecimento se espalhar numa velocidade inimaginável, visto a Internet ser um meio de comunicação bidirecional e interativo (DA SILVA et al, 2016). No entanto, a variabilidade das origens das informações (marcas, instituições e indivíduos) torna difícil distinguir o que é real, verdadeiro, do que é falso e, muitas vezes, a informação incorreta é difundida de uma forma mais rápida do que a informação correta.

Sendo assim, para organizar o uso da Internet como ferramenta de divulgação o projeto decidiu conhecer a rede *Instagram* em profundidade, de modo a alcançar bons resultados com seu uso e atingir o público-alvo. A conta do *Instagram* – @amamentacao.ufcspa – foi criada no dia 28 de maio de 2020, com o objetivo de proporcionar à comunidade em geral, acadêmicos e profissionais da área de saúde, informações atualizadas e alinhadas com as diretrizes oficiais, promovendo a disseminação de informações claras e seguras sobre aleitamento materno. Após três meses de criação, possui 326 seguidores e 24 postagens, dentre elas, a apresentação do projeto, sobre a relação entre amamentação e fonoaudiologia, sobre doação de leite materno e COVID-19, orientações sobre aleitamento materno em período de pandemia, informações sobre os bancos de leite humano do estado do Rio Grande do Sul. Em agosto de 2020, possui alcance de 248 contas e 1.453 visualizações, com um público formado majoritariamente por mulheres com idade entre 18 e 34 anos, residentes na cidade de Porto Alegre.

Em agosto de 2020, o projeto realizou evento *on-line* alusivo ao “Agosto Dourado” (mês dedicado à intensificação das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno) com palestra realizada por extensionistas e período de perguntas com a participação das professoras coordenadoras, contando com 42 participantes, sendo que 31% soube do evento por meio do perfil do projeto no *Instagram*. Dentre os participantes estavam estudantes de diferentes cursos de graduação e Agentes de desenvolvimento socioambiental. E ainda foi concretizada parceria com o projeto de extensão “Orientações Fonoaudiológicas às gestantes e nutrízes” da Universidade Federal de Minas Gerais.

A pandemia de coronavírus trouxe a oportunidade de desenvolver novas habilidades. Embora privadas do contato presencial com o principal grupo-alvo de suas ações e longe dos locais de atuação, o projeto manteve suas atividades dedicando-se ao estudo e ao aprofundamento do tema para a capacitação das extensionistas, criando materiais didáticos, publicações de artigos em periódicos, eventos para a comunidade interna e externa e, ainda, estendeu suas fronteiras por meio das redes sociais. Diante do exposto, pode-se afirmar que o projeto conseguiu atingir o objetivo principal e continuou exercendo seu papel de promover o aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Perguntas frequentes – Amamentação e COVID-19**. 29 maio. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/perguntas-frequentes-amamentacao-e-covid-19-ms/> Acesso em: 8 set. 2020.

CRUZ, B. P. A. et al. Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 3, p. 3-16, 2011.

DA SILVA, C. R. M. & TESSAROLO, F. M. Influenciadores digitais e as redes sociais enquanto plataformas de mídia. **XXXIX Intercom**, São Paulo–SP, 2016.

LIMA, M. J. R. T. **Aleitamento materno**. Dissertação (Mestrado em Medicina).Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2010.

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DE ALEITAMENTO MATERNO DO HU-UFGD/EBSERH, 2017. 102 páginas. Aprovado pela portaria 22 em 22 de fevereiro de 2019, publicado no Boletim de Serviço no 178, de 25 de fevereiro de 2019, anexo à Portaria no 22.

MIRANDA, V. S. G. et al. Fonoaudiologia, amamentação e COVID-19: informações aos fonoaudiólogos. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 3, e20200124, 2020.

SILVA, L. S. & MENDES, F. C. Motivos do desmame precoce: um estudo qualitativo. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 25, n. 3, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento Científico de Aleitamento Materno (DCAM). **O Aleitamento Materno nos Tempos de COVID-19!** Nota de Alerta Nº 9, março 2020.

TORRES, C. **Guia Prático de Marketing na Internet para Pequenas Empresas**. Dicas para posicionar o seu negócio e conquistar novos clientes na internet. 2010.

VIANA, M. A. F. **Importância Do Aleitamento Materno Exclusivo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Brasília: UniCEUB -- CeCentro Universitário de Brasília, 2017.

ACESSO RACIONAL A MEDICAMENTOS POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PARMEXT

Júlia da Costa Gomes

Carine Raquel Blatt

Marysabel Pinto Telis Silveira

Maria Cristina Werlang

O projeto de extensão intitulado “Diagnóstico e promoção do acesso racional aos medicamentos encaminhados para via judicial para Defensoria Pública Estadual por usuários do Distrito Docente Assistencial-UFCSPA (DDA-UFCSPA) (PARMEXT)” teve sua primeira edição aprovada no ano de 2017, quando possibilitou o estabelecimento de parcerias com o Núcleo de Saúde da Defensoria Pública Estadual do Estado do Rio Grande do Sul (DPE), sendo renovado para os anos subseqüentes e seguido de atualizações pertinentes, continuando em vigor. A equipe do projeto conta com estudantes e docentes da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), bem como representantes da DPE, do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul e da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul.

As demandas judiciais individuais na área da saúde desafiam a Administração Pública ao interferir no mecanismo administrativo de fornecimento, gerando preocupação econômica, pois as decisões judiciais não consideram os finitos recursos financeiros do Estado, o qual necessita, muitas vezes, deslocar recursos para atender ordens judiciais em confronto com as políticas de saúde estabelecidas, privilegiando o autor da ação e penalizando a coletividade dependente da rede pública de saúde (DE BRITTO, 2015; PAIXÃO, 2019). Diante disso, o objetivo principal do projeto é a promoção do acesso racional aos medicamentos solicitados por via judicial pela Defensoria Pública Estadual para usuários do DDA-

-UFCSPA (Distrito Docente Assistencial, mapeado pela prefeitura de Porto Alegre e área de atuação da UFCSPA, localizado na zona norte do referido município).

Com a atual situação emergente em saúde mundial, muitas das atividades e encaminhamentos dentro deste projeto de extensão foram interrompidas. Entre elas o processo de validação da ferramenta para orientar a dispensação de medicamentos na Farmácia de Medicamentos Especiais de Porto Alegre (FME), a realização do diagnóstico dos assistidos na Defensoria Pública que buscam pela judicialização de medicamentos, assim como o planejamento da segunda edição do Seminário sobre Acesso Racional a Medicamentos no Sistema Único de Saúde.

Dado o contexto, com o estabelecimento da pandemia da COVID-19 em março de 2020, surgiu uma sensação de total impotência diante da situação por parte da equipe extensionista, que foi dando lugar a um momento reflexivo, possibilitando a resignificação do potencial do projeto. Desta forma, o projeto de extensão, assim como a sociedade inteira, teve que se adaptar à atual situação. A primeira questão foi como poderíamos levar nossas contribuições para a sociedade de maneira segura e eficaz. Logo em seguida, como poderia ser promovido o acesso seguro e racional a medicamentos para a população de maneira remota, e, finalmente, de que forma executar estas ações.

A primeira proposta considerou a promoção da educação em saúde por meio da elaboração de materiais educativos, em cumprimento aos objetivos previstos no projeto. Isto já vinha sendo realizado de diversas maneiras, de forma presencial, como pela realização do I Seminário sobre o acesso racional de medicamentos, oficinas ofertadas no UFCSPA Acolhe e Congresso UFCSPA, e na forma de criação de material educativo (fluxogramas que auxiliam na dispensação na Unidade Básica de Saúde Santa Marta e na Farmácia de Medicamentos Especiais). Porém, com a impossibilidade de ir ao campo de prática, buscou-se levar educação e orientações de outro modo, deixando as demais etapas do projeto para serem executadas posteriormente.

Atentos às constantes e quase que diárias atualizações na regulamentação que trata da assistência farmacêutica no país e conscientes de que a população carece de informação atualizada e ágil para garantir acesso aos medicamentos de forma segura e racional, a equipe do projeto realinhou seu planejamento. A partir disso foram definidos temas prioritários, assim como formas eficazes de divulgação para alcançar o público-alvo: população e profissionais que atuam na assistência farmacêutica. Além disso, foram estabelecidos distintos canais de divulgação, como as redes sociais do projeto (*Instagram* e *Facebook*), do Curso de Farmácia da UFCSPA e por meio dos canais de comunicação do Conselho Regional de Farmácia, o que foi possível dadas as parcerias estabelecidas.

A equipe passou a utilizar as redes sociais para divulgar e levar conhecimento ao público em geral sobre a atual regulamentação relacionada ao âmbito do projeto, desde a mudança do prazo de validação de receitas nas farmácias públicas, os tipos de testes para detecção de COVID-19, mudanças nas normas de dispensação e venda de alguns medicamentos que foram julgados possíveis alternativas no tratamento da infecção pelo SARS-CoV-2, entre outros. Até o momento foram realizadas 14 publicações, desde o dia 22 de maio de 2020, atendendo a uma periodicidade inicial de duas vezes na semana, e, posteriormente, uma vez na semana.

A divulgação destas informações se mostra importante devido às adaptações que os diversos estabelecimentos de saúde precisaram realizar no atendimento à população. Com o objetivo de diminuir a circulação de pessoas, os estabelecimentos farmacêuticos municipais e estaduais atenderam às novas regulamentações e adotaram medidas para promoção do distanciamento físico, entre as quais, a ampliação da validade das receitas, dispensação antecipada de medicamentos, utilização de prescrições digitais, serviços de telessaúde, entre outras. É este projeto, não só pela sua característica de extensão focado no acesso racional aos medicamentos, mas como projeto de extensão originado dentro de uma universidade voltada para a área da saúde, tem a importante missão de levar conhecimento à população e contribuir com o cumprimento das regras de distanciamento físico.

Um dos encaminhamentos propostos para este ano de 2020 foi a elaboração e organização do II Seminário sobre o acesso racional de medicamentos. Antes do momento de excepcionalidade o projeto se encaminhou para a realização do evento de forma presencial, com o objetivo de ocorrer dentro da UFCSPA e acontecer durante a semana de promoção ao uso racional de medicamentos. Porém, assim como outros objetivos, teve de ser revisado. No momento, está sendo estudada a opção de realizar o seminário virtualmente, de forma que o tema seja aproveitado em sua completude e o público-alvo, isto é, acadêmicos e profissionais da área da saúde e do direito, seja atingido.

Toda a adaptação imposta neste momento atípico e que refletiu nas decisões e ações do projeto, tornou os participantes mais preparados e capacitados para evoluir não apenas em relação às alternativas digitais de comunicação, que foram necessárias devido ao isolamento físico, mas também quanto à capacidade de repensar como levar a extensão a uma população que necessita de informação e instruções provenientes de fontes sobre as quais a evidência científica é essencial.

Para conhecer mais sobre o projeto acesse nossa página no *Facebook* e no *Instagram*: @parmext.

REFERÊNCIAS

DE BRITTO, E. A. Aquisição de medicamentos pela Administração Pública: judicialização e controle pelo Tribunal de Contas. **Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais**, v.33, n.1, 2015.

PAIXÃO, A. L. S. Reflexões sobre a judicialização do direito à saúde e suas implicações no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n. 6, p. 2167-2172, 2019.

DESAFIOS NA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Nathália Dias Oliveira

Graciele Fernanda Costa Linch

Emiliane Nogueira de Souza

Ana Amélia Antunes Lima

A Assembleia Mundial da Saúde de 2019, designou 2020 como o ano internacional dos profissionais da Enfermagem e Obstetrícia (WHO, 2019). Na universidade, espaço destinado à formação dos futuros enfermeiros, muitas atividades foram planejadas para fortalecer o protagonismo da profissão e, dentre elas, a proposta de um projeto de extensão com o propósito de desenvolver ações para qualificar a assistência de enfermagem. O projeto de extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) “Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): ações para qualificar o cuidado”, previa o desenvolvimento de encontros presenciais de educação permanente com os enfermeiros da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA), para aprimorar um método de trabalho que, aplicado no cotidiano da prática clínica, qualifica a assistência e a segurança dos pacientes, além de fortalecer o protagonismo e a liderança dos enfermeiros nos cenários de atenção em saúde. No dia 11 de março de 2020, foi declarado, pela Organização Mundial da Saúde, estado de pandemia pelo novo Coronavírus, o SARS-CoV-2. A situação emergencial causada pela pandemia implicou em uma série de medidas para a sua contenção com consequências para todos setores, dentre eles a comunidade acadêmica. Uma nova realidade se apresentou à sociedade e restrições foram instituídas, dentre elas a recomendação para o distanciamento físico como medida de contenção do contágio do vírus. Com a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, o projeto de extensão requeria uma adequação das ações.

O público-alvo do projeto são os enfermeiros assistenciais, profissionais da linha de frente na pandemia do novo coronavírus e, diante da nova situação epidemiológica, cada vez mais essenciais nos espaços das instituições de saúde. Como proporcionar espaços de educação sobre a SAE e quais ferramentas utilizar em substituição ao planejamento inicial? Com os enfermeiros na linha de frente, por vezes exaustos após os plantões, como abordá-los para as ações propostas? Esses questionamentos emergiram num momento em que também se refletiu sobre como atingir os objetivos do projeto e, especialmente, sobre como alcançar o público-alvo com informações e conhecimentos que podem contribuir para a qualificação da assistência de enfermagem neste período de pandemia.

O distanciamento físico impôs à população uma condição de isolamento nunca vivenciada na contemporaneidade. O uso da Internet e das redes sociais tornou-se o modo de comunicação mais rápido entre as pessoas, além de proporcionar entretenimento. No contexto do ensino formal, desde a educação básica aos cursos de graduação e de pós-graduação, pareceres e portarias do Ministério da Educação foram publicados para reorganizar os processos de ensino com o uso de tecnologias para apoio à educação à distância. E como fazer acontecer a extensão neste contexto?

A educação permanente é o meio pelo qual o projeto propõe qualificar a assistência de enfermagem e o enfermeiro participa ativamente deste processo educacional, compartilhando as experiências da sua prática profissional com professores e acadêmicos do projeto, que o ajudam a fortalecer o conhecimento científico para implementá-lo na prática. No atual cenário global, Scorsolini-Comin e colaboradores (2020), assentam que os processos educacionais são um dos pilares e a educação à distância torna-se uma realidade, não restrita ao Brasil, que pode ser aplicada à formação dos profissionais da saúde, incluindo o aprimoramento e a atualização profissionais.

Indo ao encontro desta nova realidade, os integrantes do projeto “SAE: ações para qualificar o cuidado” perceberam a necessidade de unir as informações básicas do projeto com o assunto

da atualidade – a COVID-19. A proposta inicial foi a elaboração de um caso clínico fictício, abordando uma situação de atendimento a um paciente com COVID-19 com enfoque no planejamento da assistência de enfermagem. A elaboração do caso clínico demandou, inicialmente, a leitura de artigos sobre a patologia, a identificação de sinais e sintomas, a percepção de riscos de contaminação, e, por fim, a sugestão de diagnóstico e tratamento. Considerou-se a assistência de enfermagem desde a admissão do paciente na emergência, a sua transição para a unidade de internação clínica, a seguir para a Unidade de Terapia Intensiva e a alta com a melhora clínica. Este caso clínico foi intensamente revisado em seu conteúdo, para assegurar o compartilhamento de conhecimentos baseados em evidências científicas atualizadas. No material desenvolvido, apresentaram-se as etapas da SAE (histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, intervenção de enfermagem e avaliação de enfermagem) voltadas, especificamente, para as necessidades do paciente acometido com a doença. A seguir foi gravado um vídeo de curta duração, com a apresentação do caso visando à publicação em rede social e no canal do *YouTube* do grupo de pesquisa certificado pela UFCSPA no Diretório de Grupos do CNPq, denominado Grupo de Estudos das Evidências do Processo de Enfermagem e Taxonomias (GEEPET), ao qual o projeto está associado. Esses dois meios de divulgação constituíram a primeira forma do projeto para compartilhar conhecimentos com os enfermeiros da linha de frente.

Em complemento ao caso clínico, desenvolveu-se um guia prático para o Exame Clínico do Sistema Respiratório voltado para os enfermeiros, a fim de fortalecer a avaliação clínica inicial de um paciente com sintomas da COVID-19. O guia, publicado como um *card*, disponibiliza orientações breves de sinais e sintomas, informa a semiotécnica da ausculta pulmonar e as principais alterações dos sinais vitais identificadas no paciente, além de orientar o registro dos dados clínicos coletados. Outros *cards* foram elaborados com enfoque na importância da SAE para organizar e qualificar a assistência de enfermagem, conforme a Resolução

COFEN nº 358/2009; também foi destacada a relevância legal do registro de enfermagem, por meio da Resolução COFEN nº 429/2012. Desenvolveram-se quatro *cards* abordando a relevância da SAE e dos registros de enfermagem e identificou-se, nas redes sociais, a oportunidade para disseminar estes conteúdos. A rede social escolhida foi o *Instagram*, cuja conta denomina-se @projetosaeufcspa e pode ser acessada pelo *link* <https://instagram.com/projetosaeufcspa>. A divulgação da conta ocorreu para a comunidade acadêmica da UFCSPA, comunidade externa de acadêmicos de enfermagem e de enfermeiros, atualmente com 126 seguidores (setembro de 2020).

Compreendendo a necessidade de discussão dos casos clínicos, em agosto de 2020, os integrantes do projeto realizaram a divulgação do primeiro ponto de encontro clínico pela *web*, convidando os enfermeiros à discussão do Caso Clínico sobre a COVID-19. O evento foi criado na plataforma Even3 e ocorreu pelo *link* <https://www.even3.com.br/casoclinicocovidsae>, sendo necessária a pré-inscrição dos participantes. O encontro, realizado pelo *Google Meet* teve cerca de 10 participantes e duração de uma hora, quando foi possível a troca de experiências e informações. Os comentários sobre a atividade foram muito positivos e mobilizaram os integrantes do projeto para a manutenção da organização mensal desses encontros pela *web*. Tais encontros serão abertos para enfermeiros e acadêmicos de enfermagem.

Dada a relevância do tema central do projeto de extensão e a sua interface com o ensino da graduação, depreende-se que as ações do projeto na nova modalidade, enquanto houver a pandemia, possibilitarão discussões colaborativas para o processo de formação permanente dos enfermeiros e dos graduandos de enfermagem. Acrescenta-se a produção de materiais educativos para divulgação no perfil do projeto no *Instagram*, além do desenvolvimento de outros casos clínicos para a discussão nos *web* encontros.

Vive-se, atualmente, uma situação ímpar e, embora a pandemia do novo coronavírus tenha alterado os planos e objetivos inicialmente previstos, impossibilitando aos projetos seguirem o seu curso normal, distanciando os estudantes e os professores

da comunidade externa, a nova realidade nos desafiou a repensar como “fazer extensão” em tempos de pandemia, mostrando que também é possível estarmos juntos, embora distantes, utilizando as tecnologias disponíveis para promover ações que visam, sobretudo, ao bem-estar da sociedade.

REFERÊNCIAS

COFEN. Resolução 358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem**. 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em 30 ago 2020.

SCORSOLINI-COMIN, et al. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, e 36929, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Año del Personal de Enfermería y de Partería**. Campañas mundiales de salud pública de la OMS. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/es/campaigns/year-of-the-nurse-and-the-midwife-2020>. Acesso: 07 de setembro de 2020.

APOIO E ACOLHIMENTO
À POPULAÇÃO

APRESENTAÇÃO

SOBRETUDO, O BEM-ESTAR DA SOCIEDADE!

Considera-se uma rede de apoio um conjunto de indivíduos com quem alguém se relaciona, ocorrendo trocas de papéis e auxílio mútuo de diferentes formas. A literatura aponta a importância dessas relações interpessoais e das redes de apoio para a saúde física e mental dos sujeitos. Fica clara esta função da rede de apoio quando se observa a história da evolução da humanidade ao longo dos tempos, que se estabeleceu graças ao senso de sociedade como forma de adaptação e sobrevivência, vivendo em uma rede de relações. Atualmente as redes de apoio são representadas por diversos atores, incluindo a família, a escola, a comunidade como um todo, o local de trabalho, dentre outras, sendo mantidas por laços afetivos. A falta ou o enfraquecimento destas redes pode levar os indivíduos ao desamparo social e ao desenvolvimento de depressão, solidão ou isolamento social. Imagine-se, agora, como estas redes de apoio são essenciais neste momento de pandemia, originada pelo distanciamento físico imposto como forma de restringir a disseminação da COVID-19. Note-se aqui que, apesar de estarmos hoje, em pleno mês de outubro de 2020, vivendo uma época pandêmica, suscitada pelo novo coronavírus, que começou a se espalhar pelo mundo em dezembro de 2019, os problemas sociais, as doenças transmissíveis e não transmissíveis, a crise econômica e educacional entre outros, não deixaram de existir e nem de acometer as populações. Pelo contrário, é possível que a vulnerabilidade da humanidade esteja agora no ápice de sua visibilidade! Neste contexto, como manter as redes de apoio para que se conserve a saúde física e mental dos indivíduos? E onde entra a extensão universitária aqui?

Ela surge como um dos pilares do ensino superior no Brasil, trazendo melhoria e bem-estar para a vida da comunidade como um todo, ocasionando o ensejo da mudança, de ousar fazer diferente e fazer a diferença. Quando a extensão se utiliza da formação de rede de apoio dentro da população que trabalha, não raro encontram-se soluções causadoras de fortalecimento e de

resiliência nas comunidades. Isso auxilia no enfrentamento das dificuldades e dos desafios impostos às nossas vidas, em diversas conjunturas e realidades, modificando a sociedade. Compreendendo-se as máximas e sabendo-se que a humanidade é composta por seres sociais e relacionais, porque não se utilizar da extensão universitária para formar redes de apoio social e educacional nas mais distintas situações que a vida nos apresenta? Por que não se utilizar da extensão universitária para formar um profissional da área da saúde preocupado em enxergar verdadeiramente o próximo e com isso provocar anseios que produzam reflexões sobre sua função na comunidade? Quem de nós pode dizer que não precisa do outro? Fica claro que a extensão pode e deve assumir o lugar de colocar os estudantes frente a relevantes problemas sociais, oportunizando a aprendizagem do respeito ao outro e o olhar para cada indivíduo como um ser integral, que vai além de uma visão simplesmente técnico-científica.

Assim sendo, os próximos capítulos, elencados dentro da temática apoio e acolhimento à população, são relatos de experiência e reflexões que nos oportunizam conjecturar sobre o papel da extensão em apoiar e acolher diferentes populações-alvo, aqui descritas junto a pessoas com deficiência, cuidadores de pessoa com deficiência, mulheres que sofrem violência doméstica (o que tem aumentado, já que as famílias estão isoladas em suas residências para evitar o contágio do vírus), de famílias e escolas que enfrentam o acréscimo de atividades domésticas e escolares às laborais e de enfrentamento ao suicídio frente às novas demandas originadas pela restrição de mobilidade e distanciamento físico imposto pela COVID-19 (aqui talvez pela falta ou dificuldade de manutenção de redes de apoio neste momento). São relatos cheios de empatia, de inclusão social, de vontade de sustentar pessoas emocionalmente, de superação, de aprendizados, de tentativas, de desafios a serem transpostos, de manutenção de saúde mental em tempos de excepcionalidade e de transformação social. Esperamos que estas vivências possam auxiliar outros extensionistas em suas buscas por uma sociedade mais igualitária.

Lucila Ludmila Paula Gutierrez e Alethéa Gatto Barschak
Outubro de 2020

MOVERE: DANÇA PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL - PARTICIPAÇÃO E EQUIDADE

Caren Luciane Bernardi
Rayane da Silva Rodrigues

A paralisia cerebral (PC) descreve um grupo heterogêneo de condições que podem impactar no desenvolvimento infantil por uma variedade de razões biológicas. As pessoas com PC apresentam alterações no movimento e na postura, podendo apresentar alterações sensoriais, cognitivas, intelectuais, dentre outras. A associação destas alterações e dos fatores contextuais em que as crianças vivem, geralmente, resulta em limitação das atividades e restrições na participação social (CHAGAS et al, 2020). Estudos apontam que a maioria das crianças com PC não participa de atividades recreativas, físicas ou esportivas, comumente realizadas por crianças neurotípicas (ARROYO et al, 2007), o que pode impactar negativamente a sua qualidade de vida. Um estudo mostrou que adultos e crianças com PC têm menor participação em situações do cotidiano do que pessoas sem deficiência (COLVER et al, 2010). A diminuição da participação prejudica vários aspectos do desenvolvimento como a aprendizagem e aplicação de conhecimento, comunicação, mobilidade, autocuidado, vida doméstica e relações interpessoais e sociais.

Em 2012, pesquisadores do *CanChild Center for Childhood Disability* publicaram um documento ressaltando a importância das “*F-Words*” ou “Minhas palavras favoritas” (em português) na vida das crianças com PC, na tentativa de refletir uma abordagem biopsicossocial da deficiência que se estenda para além do modelo biomédico e que tenha como pontos fortes as potencialidades da criança, em vez de valorizar as limitações impostas às pessoas com deficiência (PcD). As “Minhas palavras favoritas” (função, família, condicionamento físico, diversão, amigos e futuro) foram incorporadas à estrutura da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde pela Organização Mundial da Saúde.

Estas seis palavras representam áreas-chave do desenvolvimento infantil e devem ser sempre lembradas e respeitadas por profissionais que trabalham com crianças com PC ou com qualquer outra deficiência.

Indo ao encontro desta visão, surgiu, em 2015, o projeto de extensão “Movere: Dança para pessoas com Paralisia Cerebral”, de autoria da professora Caren Bernardi. O projeto tem uma abordagem holística e foca em fatores que são importantes para o desenvolvimento de todos os indivíduos – participação, diversão, amizades, condicionamento físico e função. Tem-se como premissa que nenhum fator é mais importante do que o outro e espera-se encorajar as PcD, os professores e as famílias, a adotarem essa forma de pensar e aplicarem esses conceitos e as atividades desenvolvidas no projeto em casa e na escola. O projeto “Movere” atende crianças e adultos e tem como foco o desenvolvimento da autonomia do aluno, refletindo e questionando sempre sobre as expectativas e vontades do indivíduo com deficiência – e não decidindo por eles. O objetivo do projeto é que os participantes sejam motivados e preparados para uma maior participação na vida, através de aulas de dança, que proporcionam momentos de lazer, de socialização, de estímulo das suas potencialidades e de melhora da sua autoestima. Nas aulas, dançam juntos pessoas com e sem deficiência, de forma a promover a inclusão social e a troca bidirecional entre os participantes. O projeto é multidisciplinar, e está conforme política de inclusão da UFCSPA e as Diretrizes de Atenção à Pessoa com Paralisa Cerebral do Ministério da Saúde brasileiro.

O ano de 2020 foi atípico para o projeto “Movere” e para os demais projetos de extensão da UFCSPA devido à pandemia causada pelo SARS-CoV-2. Por estarmos diretamente envolvidos com PcD de todos os tipos, percebemos que o impacto da pandemia era ainda maior nesta população, não apenas pela posição mais “vulnerável” ao contágio, mas porque o planejamento e as práticas de saúde, bem como as políticas de informação sobre o coronavírus, não levam em consideração as necessidades dessas pessoas. A mídia impressa e digital raramente comenta sobre a

sua susceptibilidade aumentada e/ou utiliza legendas, descrição e linguagem simples nos materiais informativos. Diante disto, os objetivos do projeto, durante a pandemia do SARS-CoV-2, foram reformulados e iniciamos um trabalho para levar informação em formato acessível a todas as pessoas envolvidas em situação similar: as PcD, os acadêmicos, os profissionais de saúde, os cuidadores e a população em geral.

A deficiência, por si só, não coloca o indivíduo no grupo de risco, porém, os riscos podem estar aumentados uma vez que pessoas com deficiência podem ter os sistemas imunológico e respiratório comprometidos e/ou terem situações de vida diária que as expõem ao contágio. Cabe lembrar que grande parte das PcD fazem parte da população economicamente mais frágil e que a perda do acesso à educação pode fazer com que muitas delas não tenham a capacidade de entender termos técnicos usados nos informativos, contribuindo para aumentar a vulnerabilidade.

As ações do projeto, no novo formato, iniciaram em março de 2020 e envolveram a produção de materiais informativos para serem publicados nas redes sociais *Facebook* e *Instagram* e enviados via *WhatsApp*. Utilizamos os recursos que estavam ao nosso alcance para tornar as informações mais acessíveis: a descrição das imagens, a escrita em linguagem simples, e alguns textos foram transformados em áudios gravados para envio por *WhatsApp*. As postagens de autoria do projeto “Movere” foram: orientações sobre a COVID-19 para familiares e cuidadores de PcD, para as pessoas com deficiência visual, deficiência auditiva, surdocegueira e com doenças raras; informações sobre a saúde mental das PcD durante a pandemia; dicas de cuidado durante a quarentena para pessoas com autismo; dicas para que as PcD combatam a inatividade durante a pandemia; orientações sobre a prevenção do contágio para as instituições de abrigo de PcD; informações sobre a importância da alternância de posturas e posições para PcD usuárias de cadeira de rodas, durante o isolamento físico; informações sobre o cuidado com os posicionamentos das crianças com disfunções neuromotoras durante a quarentena, dentre outras. Também realizamos a divulgação de materiais relacionados ao coronavírus

e PcD produzidos pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; pela Universidade de Brasília, pela Sociedade Brasileira de Pediatria e pelo projeto de extensão de Atenção à Saúde do Assoalho Pélvico da UFCSPA.

As postagens nas redes sociais tiveram ótima repercussão e autorizamos a utilização do material pelo setor de reabilitação de um hospital de Porto Alegre; recebemos a solicitação de uma escola do interior do estado para que enviássemos todos os materiais postados e gravações em áudio para serem divulgadas na escola; realizamos duas *lives* no *Instagram* sobre o tema, com posterior divulgação no *YouTube*, junto com Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID) da UFCSPA. A partir dos *cards* de divulgação e da repercussão das *lives*, tivemos convite para ministrar uma aula *on-line* na Universidade Federal do Pampa. A convite do NID escrevemos um capítulo de livro (em processo de publicação) intitulado “A COVID-19, as PcD física e a necessidade de respeito à dignidade humana”. A partir do dia 14 de maio de 2020, ou seja, dois meses após o início das publicações relativas à pandemia, configuramos o *Instagram* para realizar a contabilização do alcance das postagens junto aos usuários da plataforma. Até agosto alcançamos 1.137 pessoas através das oito postagens realizadas neste período. No *Facebook* contabilizamos o alcance, desde o dia 26 de março de 2020 até agosto do mesmo ano, em 15.367 pessoas. Diante destes resultados, acreditamos que o projeto “Movere” cumpriu com sua função enquanto extensão universitária, desempenhando um papel educativo, cultural e científico, durante o período de pandemia do coronavírus, articulando o ensino e a pesquisa em sua atuação, e viabilizando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade, conforme preconizado pelo Ministério de Educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, C. T. et al. Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. **Motriz**, v.13 n.2 p. 97-105, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. **COOPMED Editora**, 2007.

CHAGAS, P. et al. Study protocol: functioning curves and trajectories for children and adolescents with cerebral palsy in Brazil – Participa Brazil. **BMC Pediatrics**, v. 20, n.393, p.1-10, 2020.

COLVER, A. F. & DICKINSON, H. O. Sparcle group. Study protocol: determinants of participation and quality of life of adolescents with cerebral palsy: a longitudinal study. **BMC Public Health**, v. 10, n. 280, p. 1-10, 2010.

PROJETO FARFALLE: ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO E DE REFLEXÃO SOBRE VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES

Anna Júlia Zanella Machado Carrion

Bianca Ferro Cortazzi de Oliveira

Brenda Rodrigues Rebbahm

Eduarda Duarte Meireles

Helena Fuchs

Julia Fisch Zanotta Vieira

Clarissa De Antoni

A violência contra a mulher no Brasil é considerada uma questão de saúde pública, não somente pelo agravo físico, social e emocional que ocasiona nas vítimas, mas também pelo adoecimento evidente das relações interpessoais e da sociedade como um todo. O “Projeto Farfalle”, projeto de extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) foi planejado para reiniciar em março de 2020 e visava a proporcionar a discentes do curso de psicologia inserção e desenvolvimento de atividades realizadas em parceria com a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM). Atualmente a equipe está formada por uma aluna bolsista e cinco voluntárias, sob coordenação da professora. Clarissa De Antoni.

Farfalle significa borboletas na língua italiana. O Projeto tem esse nome para se diferenciar do Projeto Borboleta que é desenvolvido no Tribunal de Justiça do RS. A alusão às borboletas se relaciona com a possibilidade das mulheres se transformarem e saírem de uma situação de aprisionamento ao se afastarem e denunciarem o agressor ou opressor. Algo similar ocorre com as borboletas, que se desprendem da crisálida, alçam voos em liberdade e encantam por sua beleza única.

O projeto tinha como objetivo desenvolver três ações que estão inter-relacionadas: 1) acolhimento emocional para as mulheres que estão à espera do atendimento (realização do boletim de ocorrência). O acolhimento emocional individual é uma escuta qualificada, humanizada e informativa, com o objetivo de diminuir a ansiedade, fornecer apoio emocional, organizar as informações relevantes para a denúncia e encaminhar para outros serviços, se for o caso; 2) aquisição de conhecimento teórico sobre os procedimentos legais, que envolve a Lei Maria da Penha e a compreensão do fenômeno das violências e suas teorias explicativas, por meio de capacitações e de reuniões com a rede de atendimento, de supervisões semanais na UFCSPA e da elaboração e discussão de casos; 3) realização de pesquisas sobre o perfil sociodemográfico e sobre avaliação de risco de violência, por meio de análise documental do formulário de dados e do protocolo de avaliação de risco aplicado.

Entretanto, como forma de inibir a propagação da COVID-19, devido à elevada taxa de transmissão, foi adotada a medida de distanciamento físico. Em função disso, o “Projeto Farfalle” também sofreu alterações significativas em suas ações. As idas à delegacia para a realização dos acolhimentos foram suspensas, visando a seguir as recomendações e os decretos municipais, além de garantir a segurança das alunas. Dessa forma, tornou-se necessário pensar atividades diferentes das planejadas. Imediatamente, as reuniões semanais presenciais se tornaram síncronas por webconferência. Nesses encontros foi realizada preparação para os acolhimentos. Também foi proporcionada discussão teórica de assuntos gerais (estudos de artigos e outros textos selecionados por temas elegidos), e a elaboração de campanhas de conscientização sobre o fenômeno da violência contra a mulher.

A primeira temática estudada foi a Lei n. 11.340/2006, também conhecida como Lei Maria da Penha. Surgiu a ideia de postagens que contemplassem de forma explicativa e didática informações sobre a Lei, como a origem, as formas de violência contra a mulher e as medidas protetivas. A segunda foi o Ciclo de Violência – um modelo proposto pela psicóloga Lenore Walker, cujo objetivo é explicar a dinâmica das relações de casais que ex-

perenciam episódios de violência, mostrando a padronização e o ciclo presente nesses tipos de relacionamentos. A terceira foi o modelo teórico sobre a tipologia da violência por parceiro íntimo elaborado por Michael P. Johnson. Esse modelo apresenta quatro tipos de manifestação da violência, levando em conta a questão do controle e do gênero, que são: terrorismo íntimo, resistência violenta, violência situacional e violência mútua ou bidirecional. A quarta temática refere-se ao conceito de ciúmes romântico e patológico, que representa uma ameaça (mesmo que imaginária) ao relacionamento a partir da possibilidade de infidelidade do parceiro. A quinta relaciona-se às redes de apoio social e afetiva efetivas e as não-efetivas.

Para divulgação do projeto e dos materiais elaborados a partir dos estudos foram criadas contas no *Instagram* (@farfalle.ufcspa) e no *Facebook* (Projeto Farfalle – Ufcspa). Por meio de *cards* e *stories* postados semanalmente, podemos nos manter ativos no projeto. Todo material produzido é baseado em artigos científicos. Até o momento, foram feitas cerca de 35 postagens nas redes sociais citadas. Além dos *cards* explicativos sobre os modelos teóricos, também foram elaborados os de exemplos – para compreensão didática do público –, nos quais contamos a história de um casal fictício. Os *stories* são em formato de: *quiz* verdadeiro ou falso; *Você sabia?*; curiosidades, entre outros. Em todas as postagens, sempre no último *card*, denominado de “Para mais informações”, são divulgados os contatos da DEAM e de outros órgãos de proteção. Assim, as pessoas podem saber como notificar a violência ou buscar ajuda, se necessário.

Independentemente do fato de quando será possível retornar às atividades presenciais na DEAM, o projeto continua desenvolvendo campanhas de prevenção sobre o enfrentamento à violência contra a mulher. Os temas previstos para o segundo semestre de 2020 envolvem a questão do comportamento *stalker* (perseguir/espreitar de forma intensa e intencional tanto presencialmente como de forma virtual nas redes sociais outra pessoa, causando-lhe algum tipo de mal-estar), a construção das masculinidades e a masculinidade tóxica, entre outros. Também estão

previstas *lives* no *Instagram* com convidados especialistas na área sobre temas como abuso emocional, feminicídio, etc.

Pretendemos aumentar nossa abrangência nas redes sociais, conquistando novos seguidores. Os *cards* e *stories* produzidos serão disponibilizados como material pedagógico em duas disciplinas do curso de psicologia. Assim, estamos contribuindo para a disseminação do conhecimento científico e proporcionando uma reflexão sobre o fenômeno. As extensionistas se mostram motivadas com o Projeto e estão preparadas para realizar os acolhimentos, quando for necessário.

É POSSÍVEL PROMOVER APOIO SOCIAL E EDUCACIONAL POR MEIO VIRTUAL?

Victória Machado de Albuquerque

Larissa Vitória da Silva

Sandy Borges Cardoso

Iury Mergen Knoll

Alethéa Gatto Barschak

Lucila Ludmila Paula Gutierrez

O projeto de extensão “Apoiando e educando famílias de pessoas com deficiência” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) tem como objetivo atuar no processo de educação em saúde, amparar os familiares de pessoas com deficiência (PcD) nos desafios do cuidado e proporcionar uma melhor qualidade de vida para os cuidadores, por meio da formação de uma rede de apoio social e educacional. O projeto foi descrito no capítulo “Apoiando e educando famílias de pessoas com deficiência: continuamos juntos mesmo distantes”, na temática Educação em Saúde deste mesmo volume.

O objetivo deste relato é contar como foi possível manter uma rede de apoio social e educacional à população-alvo em tempos pandêmicos. Conforme visto, por conta da pandemia de COVID-19, o projeto que ocorria de forma presencial, precisou se reinventar e uma das ferramentas utilizadas foi a rede social *WhatsApp*, em um grupo no qual os extensionistas já participavam junto às mães cuidadoras de pessoas com deficiência, desde 2018. Devido à pandemia e dadas as inúmeras dúvidas relativas ao tema, as cuidadoras utilizaram o aplicativo de trocas de mensagens para compartilhar questionamentos com os extensionistas. Desta maneira, nossa participação se tornou mais ativa e, assim, surgiu a ideia de dar continuidade ao projeto de extensão durante o período de pandemia por esta via, conforme já relatado no capítulo citado, por meio de postagens de *cards* contendo material educativo. Com

o tempo, nossas postagens ultrapassaram o universo da pandemia, focando outros assuntos como angústia, medo e incerteza das participantes em meio a este tempo diferenciado, com trocas de apoio mútuo, em que elas se sentiam ouvidas e valorizadas como parte importante e integrante de uma comunidade. Além disso, o grupo teve momentos de maior descontração, como o envio de músicas e conversas, compartilhamento de receitas culinárias e dicas de como tornar a vida mais leve, mesmo em um período excepcional. Percebe-se, então, o *WhatsApp* como uma ferramenta que permitiu manter o contato com o público constantemente, conseguindo até alcançar mais pessoas, pois no grupo virtual há mais participantes do que havia nas atividades presenciais.

Entretanto, pensando além, o *WhatsApp* foi uma forma de manter e fortalecer a rede de apoio que vem sendo construída desde o início do projeto. É importante lembrar que a cuidadora ou o cuidador de PcD precisa estar sempre disponível para garantir a qualidade de vida do seu ente querido (NEVES & CABRAL, 2008). A sua saúde mental pode ser fortemente afetada devido ao estresse gerado pelo desgaste resultante das atribuições. Quem cuida, ainda, precisa manter a integridade física e emocional para o dia a dia (BRASIL, 2008), estando assim mais propenso a desenvolver depressão e angústia (CADMAN et al, 1991), pois seus entes demandam cuidados específicos, o que corrobora a ideia de que cuidadoras e cuidadores precisam de uma rede de apoio social e educacional para se adaptar a esse processo de cuidar (SARAIVA et al, 2019). De acordo com Pietrukowicz (2001), o apoio social e educacional pode ser compreendido como a interação entre pessoas de uma mesma comunidade que estabelecem vínculos de amizade e de informações, recebendo e dando apoio material, emocional, afetivo, contribuindo para o bem-estar geral e construindo condições favoráveis para a prevenção e manutenção da saúde. Os profissionais da área da saúde devem fazer parte dessa rede de apoio.

Assim, o contato diário e direto entre as próprias cuidadoras e os extensionistas, para dividir suas vidas, dúvidas, dificuldades e alegrias se fez uma ferramenta indispensável para o enfrentamento deste momento de pandemia, dando suporte às famílias. O grupo

virtual se tornou um dispositivo de ajuda e de trocas, fornecendo auxílio em momentos de adversidade, mas também de compartilhamento de pequenas felicidades cotidianas e conquistas, bem como de informações de qualidade sobre saúde. Desse modo, a rede de apoio social e educacional vem crescendo e se integrando cada vez mais, tendo como resultado a melhora no bem-estar das cuidadoras e diminuindo as inquietações surgidas em um período atípico. Algumas mensagens no grupo do aplicativo refletem a importância da rede de apoio nesse período, por exemplo:

“A união nos fortalece, sempre bom ouvir e ser ouvida.”

“Juntas vamos vencer essa luta, um dia tudo passa. Deixo um forte abraço e um beijo para todas.”

“A mão amiga é essencial para podermos seguir em frente.”

“Ter vocês conosco nessa hora tão difícil não tem preço”.

Com isso, fica clara a importância dos projetos de extensão quando conseguem atingir seu público-alvo e a diferença que podem fazer durante momentos de crise, como o que estamos passando. Para tanto, manter o projeto de forma remota foi imprescindível para o enfrentamento das dificuldades impostas pelo momento. Apesar das limitações, observamos que o distanciamento físico nos proporcionou interação via aplicativos e redes sociais, permitindo um contato, por vezes mais desafiador, mas com forte impacto na vida das pessoas. Entendemos que o virtual não é ideal, porque nem sempre as famílias conseguem se expressar da mesma maneira que ocorria em encontros presenciais e muitas cuidadoras se sentem intimidadas para responder a conversas nas redes sociais. Entretanto, por meio do aplicativo de trocas de mensagens, conseguimos manter o suporte emocional, social e educacional durante o distanciamento físico imposto pela COVID-19, conservamos os vínculos com as famílias e criamos outros com aquelas com quem não trabalhávamos ainda. Isso demonstra que é possível estarmos juntos, embora distantes presencialmente, quando buscamos fazer a diferença para a sociedade, papel tão bem desempenhado pela extensão universitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília, 2008. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Acesso em: 20 de setembro de 2020.

CADMAN, D. et al. Children with Chronic Illness: Family and Parent Demographic Characteristics and Psychosocial Adjustment. **Pediatrics**, v. 87, p. 884-889, 1991.

NEVES, E. T.; CABRAL, I. E. A fragilidade clínica e a vulnerabilidade social das crianças com necessidades especiais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 2, p. 182-90, 2008.

PIETRUKOWICZ, M. C. **Apoio social e religião: uma forma de enfrentamento dos problemas de saúde**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 2001.

SARAIVA, A. C. A. et al. Experiência extensionista no desenvolvimento de metodologias em educação em saúde junto a cuidadoras de pessoa com deficiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 101-107, 2019.

PROJETO GIRASSOL: ESPAÇOS DE PROMOÇÃO DA VIDA E DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Clarissa De Antoni

Amanda da Silva Santos

Gianfranco Rizzotto de Souza

Lethicia Quadros Ribeiro

Luiza Demiquei Gonzatti

Rafaela Luiza Telöken

Renan Ozelame

Renata de Farias Paese

O “Projeto Girassol” é um projeto de extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Trata de ações que promovem a saúde mental e a prevenção ao suicídio, principalmente em crianças, adolescentes, jovens adultos e em outras populações vulneráveis. No Brasil, há um crescente número de pessoas que cometem ou tentam suicídio, sendo a segunda causa de morte entre adolescentes e jovens adultos de 19 a 24 anos. Assim, torna-se essencial criar um espaço de reflexão e estudos sobre as causas, os fatores proponentes e precipitantes do suicídio, suas consequências, a identificação do comportamento suicida e a saúde mental (bem-estar, qualidade de vida e rede de apoio) com discentes e profissionais. Atualmente o projeto conta com seis alunos da graduação, sendo cinco do curso de psicologia e um do curso de medicina da UFCSPA. Além disso, cinco psicólogos se integram à equipe, desenvolvendo assessoria técnica. A coordenação é da professora. Clarissa De Antoni, do Departamento de Psicologia da UFCSPA.

Originalmente, o projeto previa ações no contexto escolar ou institucional por intervenções psicoeducacionais. As ações foram organizadas como assessorias, palestras, rodas de conversa, cursos de extensão para diferentes estudantes e profissionais da área da educação, saúde e assistência. As ações também ocorreriam

tanto em nível de prevenção como de posvenção, por meio de acolhimento emocional. Esperava-se que em torno de 500 pessoas se beneficiassem diretamente com essas ações, já que em 2019 o projeto realizou 34 ações diferentes envolvendo cerca de 2.900 pessoas. Também era planejado confeccionar material didático para diferentes palestras e cursos, escrever um artigo de relato de experiência e apresentar dois trabalhos em eventos acadêmicos.

A partir de março de 2020, com o distanciamento físico ocasionado pelas medidas para prevenção ao contágio da COVID-19, não era mais possível realizar ações presenciais. Inclusive, a rede escolar iniciou atividades de forma remota e virtual. A UFCSPA suspendeu o calendário acadêmico e isso exigiu uma reorganização das ações do “Projeto Girassol”.

Entretanto, o projeto não parou. Imediatamente, as reuniões presenciais semanais foram substituídas por encontros via webconferência. O tempo dos encontros foi dividido, em um primeiro momento, como um grupo de estudos, durante o qual eram discutidos artigos e textos relevantes, e em seguida, uma reunião organizacional, na qual se planejava o andamento e a adaptação do projeto para o novo contexto. Prontamente o grupo conversou e constatou que, para manter o projeto ativo e próximo do público, seria ideal a inserção em redes sociais, já que esse é um meio viável e com muita abrangência. Sendo assim, foi criada uma conta no *Instagram* e outra no *Facebook*, respectivamente @girassol.ufcspa e Projeto Girassol – UFCSPA. Logo, nossas reuniões semanais passaram a ter mais enfoque na discussão sobre ideias para a construção dos materiais educacionais a serem publicados nas redes sociais, além de manter um espaço para os estudos da temática do projeto.

Inicialmente, decidimos que o conteúdo que iríamos abordar seria o de promoção da saúde mental no contexto vivenciado, isto é, em meio à pandemia. Assim, nossas postagens ao longo do primeiro semestre seguiram a temática da saúde mental em tempos de isolamento físico, sendo abordada de diferentes maneiras. Tratamos, dentro desse assunto, de autocuidado, rotina e convivência. Além disso, trouxemos dicas de como fazer a psicoterapia

por videochamada. Por fim, direcionamos nossas postagens aos dois grupos etários que apresentam maior fator de risco psicológico: idosos e adolescentes. Todos os materiais construídos seguiram a proposta de apresentar e esclarecer o tema, além de propor dicas que pudessem auxiliar na manutenção e melhora da qualidade da saúde mental. Convém ressaltar que todas as postagens foram embasadas em artigos científicos, os quais sempre foram referenciados nas nossas publicações.

Recentemente, o “Projeto Girassol” engajou-se na produção de uma campanha virtual que abrange o Setembro: Promoção da vida (mês mundial alusivo à campanha de conscientização da prevenção ao suicídio e com ações organizadas pelo Comitê Estadual de Prevenção ao Suicídio e Promoção à Vida do RS, no qual a professora Clarissa representa institucionalmente a UFCSPA). Tal ação trata de temas como psicoeducação de diversas emoções, como raiva, tristeza, ciúmes, culpa, frustração, medo, ansiedade e solidão, por meio de *cards* explicativos; explora em profundidade o tema da ansiedade em vídeos que explicam suas razões, causas, estratégias de enfrentamento; aborda temas latentes como autoestima e autoimagem e, ainda, cria materiais sobre rede de apoio, tanto pessoal, quanto psicossocial. Nas quartas-feiras são postadas dicas de filmes, livros, documentários sobre o tema da semana. Desse modo, a campanha tem como objetivo informar e educar o público em geral e, principalmente, adolescentes e jovens adultos, sobre tópicos importantes de saúde mental e bem-estar, pensados a partir do tema central de prevenção ao suicídio. Ainda, as mídias sociais, como *Instagram* e *Facebook*, foram escolhidas como modo de divulgação não só devido ao momento de isolamento pelo qual estamos passando, como também pelo alcance das postagens entre os jovens.

A campanha virtual planejada e executada também possibilita o estudo atento das temáticas a serem tratadas, visto a extensa pesquisa realizada para produzir cada material. Para melhor aprofundar os estudos, também são realizados, em cada encontro semanal, apresentações sobre os tópicos trabalhados na semana, de forma que todos os membros do grupo possam se familiarizar

com o conteúdo e contribuam para melhorar o resultado final do trabalho realizado. O grupo de extensionistas e profissionais voluntários se sente motivado a continuar contribuindo para o projeto, pois temos semanalmente aumentado o número de seguidores nas redes sociais e recebemos elogios pelo trabalho.

A PSICOLOGIA VAI À ESCOLA! MAS, E AGORA?

Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira

Clara Foletto Pimenta

Laura Grätsch do Nascimento

Roberta Baechtold

O projeto de extensão tem um significado muito especial! Obviamente, cada projeto que construímos possui razões e motivações específicas, vinculadas a um tempo e um espaço de nossas atividades pessoais e profissionais. Demoramos alguns (muitos) anos para conseguir colocar em prática o projeto, que se conecta com uma área de estudos e de pesquisas muito especial: a psicologia escolar e educacional. Foi necessário um “empurrãozinho” das queridas alunas e entusiastas nessa área para que o projeto existisse, e aqui fica registrado um agradecimento especial a elas!

A atuação junto à Psicologia escolar e a prática de consultoria escolar foi, durante muitos anos, constante. Aprendemos muito em cada espaço. Ao chegar na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), outros projetos se colocaram à frente e demandaram esforços como prioritários. Eis que, em 2019, o projeto de extensão “A Psicologia vai à escola” foi construído com o objetivo de contribuir com o olhar e a intervenção da Psicologia no contexto educativo. Uma vez aprovado, iniciou-se em abril de 2020.

Conforme as orientações do edital, já tínhamos duas escolas selecionadas que haviam se interessado por nosso projeto e, por isso, já aguardavam nossa inserção. O projeto tem como objetivo realizar ações de promoção de saúde para a comunidade escolar da rede pública de educação em Porto Alegre, cumprindo diferentes etapas de diagnóstico institucional, de elaboração e efetivação de intervenções personalizadas em saúde mental, conforme a metodologia da consultoria escolar. A rede pública educacional de nosso estado e do município é bastante vulnerável quanto à saúde

mental, sofrendo de grande carência (para não dizer ausência, em alguns casos) de profissionais da área da psicologia atuando junto às escolas. As comunidades escolares estão expostas a inúmeros fatores de risco psicossocial, laboral, de saúde, de violência, entre tantos outros. A psicologia, portanto, em seu compromisso ético e social, tem um papel essencial de inserção nas realidades das escolas públicas e deve atentar às potencialidades apresentadas por diferentes membros da comunidade escolar, com foco na prevenção e promoção do desenvolvimento e da saúde desses agentes do processo educativo (DIAS et al, 2014).

Nosso projeto, como tantos outros em desenvolvimento nesse período, foi afetado pelas restrições impostas pela pandemia de COVID-19. O advento da nova doença mudou o funcionamento das instituições, que passaram a restringir o contato físico e a buscar estratégias remotas para a continuidade de suas atividades. Nas escolas não foi diferente. Após decorrido um período inicial de apreensão da gravidade da atual situação, as escolas tiveram que elaborar alternativas para seguir desempenhando suas funções. A pandemia de COVID-19 afetou as escolas de uma forma particularmente mais drástica. Suspenderam-se as aulas e alunos, professores e funcionários foram impedidos de ir às escolas, tendo que manter o isolamento físico em suas casas. A nova realidade trouxe desafios não só para os discentes, mas também para os docentes, que elaboraram novas didáticas de ensino remoto, bem como para as famílias, que tiveram que organizar suas rotinas com as crianças e adolescentes no ambiente doméstico.

Ao nos depararmos com o avanço da suspensão do calendário escolar na rede pública, contatamos as escolas parceiras. Imaginamos que teríamos muito a contribuir com as escolas e suas comunidades nessa situação de pandemia. Como ficariam as famílias sem a escola “física”? Como ficariam os educadores longe da sala de aula? Como alcançariam as distintas realidades de acesso à Internet dos alunos? Alguma modalidade seria “universal”, garantindo o direito de todos e todas à educação? Muitos questionamentos surgiram e ainda surgem.

Uma das escolas selecionadas é de educação infantil, e a outra, de ensino fundamental. Elas estavam se organizando para auxiliar as famílias em suas mais diversas necessidades, desde o apoio psicossocial até a distribuição de alimentos; bem como seus docentes se encontravam preocupados e angustiados com relatos e casos de COVID-19 em suas famílias, entre outras demandas. Paralelo a isso, o ensino privado já iniciava o ensino remoto, à distância, na sua totalidade. Assim, foram surgindo outras demandas da nova realidade que chegavam a nós pelos mais diversos meios.

Direcionamos nossos esforços no sentido de tentar alcançar as comunidades das distintas realidades escolares, buscando elaborar estratégias propositivas que pudessem auxiliar a lidar com o novo momento. Uma vez que não havia a possibilidade de encontros presenciais e tampouco tempo suficiente para o estabelecimento de vínculo com as escolas parceiras, desenvolvemos materiais escritos sobre a vida escolar no período de educação domiciliar. Propusemos sugestões em formato de cartões (*cards*) e de cartilhas, com orientações às famílias, contendo elementos sobre empatia, uso de plataformas digitais, organização do ambiente e das rotinas, relação família-escola, administração do tempo, desenvolvimento infantil e exercícios de concentração. Nossa cartilha foi intitulada “Educação domiciliar em período de quarentena: dicas para a família”, e encontra-se disponível no site da Universidade junto às demais ações para enfrentamento da COVID-19.

Posteriormente, o ensino remoto iniciou-se na rede pública e a realidade do isolamento físico tornou-se mais permanente, assim como o entendimento de todos a respeito da extensão dos impactos que a pandemia teria. Com isso, buscamos contato com as escolas para nos colocarmos à disposição e auxiliarmos nas situações de promoção da saúde, tanto para as equipes como para alunos e suas famílias. Entendemos que o contexto de saúde provocou em todos inúmeras mudanças, o que gerou inseguranças, angústias e medos, necessitando de olhar e escuta aprofundados (ORNELL et al, 2020; INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE, 2020).

Ao realizarmos a reaproximação com as escolas, encontramos em uma delas espaço, interesse e desejo de receber nossas contribuições. Por tratar-se da realidade da educação infantil, os desafios para a transposição pedagógica são imensos, pois renuncia-se ao brincar em conjunto, à relação com o professor e ao universo do outro, à socialização, ao significado que se constrói em conjunto, dentre tantos objetivos dessa etapa escolar. A escola estava realizando estudos e se sentia muito próxima de sua comunidade. Apesar de a escola ter inúmeras dificuldades (de ordens diversas), ela tem contato e acesso a todas as famílias. Propomos uma série de encontros *on-line* para escutar e acolher demandas e desafios junto a pais e professores. Os encontros são planejados e organizados junto à direção da escola, e envolvem testes com a plataforma que será utilizada e com profissionais da escola que se colocaram à disposição para participar. Também entendemos que nossos encontros com a direção já provocaram repercussões em função da escuta e do encontro de acolhimento e de apoio do nosso grupo para novas (ou antigas) ações. Nosso encontro virtual de “lançamento” do projeto foi muito bem sucedido! Houve participação das comunidades interna e externa: mães, alunos e professoras. Todos compartilharam sentimentos, dificuldades com as rotinas, desafios e estratégias para lidar com o contexto, olhares sobre as crianças e a necessidade desse espaço de fala e de escuta. Vimos que o projeto é importante e possível para a comunidade escolar! Os próximos encontros seguirão organizados junto à direção da escola, que tem tido participação e engajamento fundamentais para o bom desenvolvimento das atividades.

Para nós profissionais e estudantes de psicologia, construir intervenções e relações por meios de tecnologias de informação e comunicação tem sido um desafio (SCHIMIDT et al, 2020). Abrir mão do encontro face a face, da acolhida presencial, especialmente em novas relações, tem nos incitado reflexões e uso de distintas habilidades pessoais. Acreditamos que transpor a intervenção para um formato digital, *on-line*, será a forma possível de construir uma modalidade de atuação e de ajuda na realidade atual. Sentimentos de sobrecarga, solidão e vulnerabilidade estão sendo amplamente vivenciados, em função do isolamento físico, do medo de contágio,

das condições de saúde pública e de suas consequências. Por isso, entendemos a relevância de nossas ações pelo projeto de extensão, enquanto docente e discentes de uma universidade pública, que busca promover saúde mental e fortalecer conexões com a rede de apoio social e a própria comunidade. As ações, que contemplam a função da extensão universitária, mostram-se fundamentais e, em certa medida, preventivas. Ainda que pontuais, circunscritas a um cenário, podem reverberar em distintas esferas, sujeitos e dentro de cada e em suas relações. Assim, parafraseando o mestre, “sem a curiosidade que me (*nos*) move, que me (*nos*) insere na busca, não aprendo(*emos*) nem ensino(*amos*)” (FREIRE, 1996: 85 – grifo nosso).

REFERÊNCIAS

DIAS, A. C. G. et al. Psicologia escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE (2020). **Guia preliminar**: como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19. Disponível em: <https://inee.org/system/files/resources/IASC%20Interim%20Briefing%20Note%20on%20COVID-19%20Outbreak%20Readiness%20and%20Response%20Operations%20-%20MHPSS%20%28Portuguese%29.pdf>

ORNELL, F. et al. “pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal Psychiatry**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020.

SANTOS, E. et al. Consultoria escolar: um encontro entre psicologia escolar e educação. In: Silva, Mariita Bertassoni da (org.). **Consultoria em Psicologia Escolar/Educacional**. Curitiba: Juruá, 2009. p.45 - 65.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, e200063, 2020.

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Alethéa Gatto Barschak

Farmacêutica-Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre e Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Associada da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Alexia Diovana Fernandes da Rocha

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Alice Cristina Bastos de Souza

Graduanda do Curso de Toxicologia Analítica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Aline da Silva Kern

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Aline Lins Camargo

Farmacêutica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Amanda da Silva Santos

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Ana Amélia Antunes Lima

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do

Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Ana Beatriz Gorini da Veiga

Bióloga pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre e Doutora em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Associada da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Ana Carolina Mendes David

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Andreza Ávila de Moura

Graduanda do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Aniúscia Vieira dos Santos

Biomédica pela Universidade de Cruz Alta. Mestre em Patologia Humana e Experimental pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Patologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Anna Carolina Angelos Cardoso

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Anna Júlia Zanella Machado Carrion

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Bianca Ferro Cortazzi de Oliveira

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Brenda Rodrigues Rebhahm

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Bruna Cristina de Vieira Dias

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Camila Borba Ferreira

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Caren Luciane Bernardi

Fisioterapeuta pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Integração Latino-Americana pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Neurociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Carine Raquel Blatt

Farmacêutica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre e Doutora em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Carlos Daniel Vieira

Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Chayane Dias Mattos

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Clara Foletto Pimenta

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Clarissa De Antoni

Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre e Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Associada da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Claudia Giuliano Bica

Bióloga pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorada em Patologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Professora Associada da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Daniela Maria Freitas Burato

Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Débora Fernandes Coelho

Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Associada da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

Fonoaudióloga pelo Centro Universitário Metodista-IPA. Mestre e Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Associada da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Eduarda Costa da Rosa

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Eduarda Duarte Meireles

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Emiliane Nogueira de Souza

Enfermeira pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Ciências da Saúde: Cardiologia pelo Instituto de Cardiologia – Fundação Universitária de Cardiologia. Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Esther da Cunha Rodrigues

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Flora Madeira Rodrigues

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Francine dos Santos Martins

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Gabriel Machado Belleboni

Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Gabriela Barella Schmidt

Graduanda do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Gabriela Bianchi

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Gabriela Oliveira Gonçalves Molino

Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Gabriele Thayná Oliveira

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Gianfranco Rizzotto de Souza

Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Gisele Teixeira de Souza

Graduanda do Curso de Gestão em Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Graciele Fernanda Costa Linch

Enfermeira pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Guilherme Briczinski de Souza

Graduando do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Helena Fuchs

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Isadora Bueloni Ghiorzi

Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Iury Mergen Knoll

Graduando do Curso de Física Médica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Julia Fisch Zanotta Vieira

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Júlia da Costa Gomes

Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Julia Maria Aibar Correa

Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Juliana Trevisan da Rocha

Biomédica pela Universidade Luterana do Brasil. Mestre e Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Juliane de Souza Scherer

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Ciências da Saúde: Cardiologia pela Fundação Universitária de Cardiologia. Doutoranda do Programa de Pós-Gr-

duação em Patologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre Professora da Universidade Feevale.

Karine Baptista da Silva

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Kellen Cristhinia Borges de Souza

Farmacêutica pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Ketlin Nicolai Monteiro

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Larissa Vitória da Silva

Graduanda do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Laura Battistin Schiavoni

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Laura Grätsch do Nascimento

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Lethicia Quadros Ribeiro

Psicóloga pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Liandra Fritzen

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Lucila Ludmila Paula Gutierrez

Farmacêutica-Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre e Doutora em Ciências Biológicas: Fisiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Luiza Demiquei Gonzatti

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira

Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Associada da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Marcia Angelica Peter Maahs

Odontóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Doutora em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Maria Cristina Werlang

Farmacêutica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Doutora em Gerontologia Biomédica pelo Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Maria Eduarda Pedroso Baseggio

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Mariana Arenson Ortolan

Graduanda do curso de Gestão em Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Marta Quintanilha Gomes

Pedagoga pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Martina Salini Lucca

Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Marysabel Pinto Telis Silveira

Farmacêutica-Bioquímica pela Universidade Católica de Pelotas. Mestre em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas. Doutora em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas.

Monalise Costa Batista Berbert

Fonoaudióloga pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Ciências Biológicas: Farmacologia Bioquímica e Molecular pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Engenharia Mecânica – Biomecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Natália Regina Leite Bruno

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Nathália Dias Oliveira

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Nathana Cristina dos Santos Peres

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Nicóli Amaral Allebrandt

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Patrícia Queiroz da Silva

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Rafaela Luiza Telöken

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Raquel Ruzicki Pereira

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Ravena Maya Cardoso da Silva

Graduanda do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Rayane da Silva Rodrigues

Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Renan Ozelame

Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Renata de Farias Paese

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Roberta Baechtold

Psicóloga pelo Centro Universitário Metodista-IPA. Graduanda do Curso de Gestão em Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Sandy Borges Cardoso

Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Sheila Tamanini de Almeida

Fonoaudióloga pelo Centro Universitário Metodista-IPA. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Ciências: Gastroenterologia e Hepatologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Tainá Viégas da Silva Garcia

Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Thais Zilles Fritsch

Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Thiago Augusto Flores Chies

Graduando do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Thomas Pagot Comissoli

Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Tierre Aguiar Gonçalves

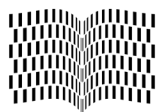
Médico egresso pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Cirurgião formado pela Santa Casa do Rio Grande. Médico Cirurgião da Marinha do Brasil.

Victória Machado de Albuquerque

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

William Vinicius Cáceres Kichalowski

Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.



Editora da
UFCSPA